



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR

ADRIANA SOUZA NASCIMENTO DE ARAUJO

SER DIFERENTE É LEGAL:
CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

BRASÍLIA
2011



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO,
EDUCAÇÃO E INCLUSÃO ESCOLAR

SER DIFERENTE É LEGAL:
CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR

Monografia apresentada ao Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão, da Faculdade UAB/UNB - Pólo de Vitória.

Orientadora: Ma. Alia Maria Barrios González

BRASÍLIA
2011

TERMO DE APROVAÇÃO

ADRIANA SOUZA NASCIMENTO DE ARAÚJO

**SER DIFERENTE É LEGAL:
CAMINHOS PEDAGÓGICOS PARA A INCLUSÃO ESCOLAR**

Monografia aprovada como requisito parcial para obtenção do grau de Especialista do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar – UAB/UnB. Apresentação ocorrida em 16 de abril de 2011.

Aprovada pela banca examinadora composta pelos professores:

Profa. Ma. Alia Maria Barrios González (Orientador)

Profa. Dra. Mercedes Villa Cuplillo (Examinadora)

Adriana Souza Nascimento De Araujo (Cursista)

BRASÍLIA/2011

A Deus e minha família que sempre acreditaram em mim e que estavam presentes nos momentos difíceis me incentivando.

AGRADECIMENTOS

A Deus, pela maneira como tem renovado minhas forças, concedendo-me toda sabedoria;

Aos meus pais, a minha irmã Valéria e ao meu cunhado Rogimário, pela ajuda incansável no dia-a-dia e no apoio através das orações;

Ao meu esposo Sérgio e aos meus filhos Lívia e Lucas Otávio, pelo incentivo e compreensão na disputa pelo uso do computador, bem como pelas palavras de ânimo e manifestação de carinho em meio ao cansaço da produção científica.

As minhas amigas Claudia Moraes, Regina Mendonça e Manoela Soares pela força e companheirismo na trajetória durante a realização dessa Pós Graduação;

A professora da educação especial Tânia Vargas, em parceria com os demais profissionais da Escola Municipal de Ensino Fundamental Suzete Cuendet, pelo apoio e a dedicação. Pois, sem eles não teria sido possível a elaboração deste trabalho.

A Edna Maria M. Bonomo e a Vasti G. de Paula Correia, tutoras do pólo de Vitória pela oportunidade de inovar minha práxis pedagógica, pelo convívio virtual através da UAB-UNB em parceria com a SEME/PMV. Assim como, a professora Alia M. Barrios González, tutora e orientadora que, de maneira especial conduziu-me nos caminhos dos conhecimentos científicos me proporcionado apresentar um trabalho de qualidade.

RESUMO

A pesquisa pretende possibilitar reflexões no contexto escolar, no que se refere à inclusão escolar. Desse modo, o trabalho visa responder ao seguinte questionamento: que caminhos pedagógicos devemos percorrer para promover o respeito às diferenças e a maneira de ser de cada um, aceitando o outro com suas limitações e potencialidades? A busca por esta solução se dará a partir da análise das contribuições do ambiente escolar no que diz respeito à diversidade humana. Por fim, o que se espera é que a inclusão escolar permita a interação de todos os agentes do processo educativo, como reconhecedores de uma legislação que norteia a práxis pedagógica em prol da inclusão. Culminando, com isso, na mudança de princípios e valores, para que a instituição de ensino seja, de fato, um espaço inclusivo.

PALAVRAS-CHAVE: inclusão, diferente, educação, caminhos pedagógicos.

SUMÁRIO

| | |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| RESUMO | |
| APRESENTAÇÃO | 01 |
| 1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA | 04 |
| 1.1 INCLUSÃO ESCOLAR | 05 |
| 1.2 O QUE FAZ UMA ESCOLA INCLUSIVA? | 08 |
| 1.3 O PEDAGOGO COMO MEDIADOR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS | 10 |
| 1.4 O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL | 12 |
| 1.5 A RELEVÂNCIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS VOLTADOS A INCLUSÃO ESCOLAR | 13 |
| 2 OBJETIVOS | 16 |
| 2.1 OBJETIVO GERAL | 16 |
| 2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS | 16 |
| 3 METODOLOGIA | 17 |
| 3.1 CRONOGRAMA DO PROJETO “SER DIFERENTE É LEGAL” EM 2010 | 19 |
| 3.2 PARTICIPANTES | 20 |
| 3.3 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS | 21 |
| 3.4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS | 24 |
| 3.5 METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO | 24 |
| 3.6 CONTEXTO DE PESQUISA | 25 |
| 3.7 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS | 25 |
| 4 RESULTADO E DISCUSSÃO | 27 |
| 4.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS | 27 |
| 4.1.1 Análise das observações diretas | 27 |
| 4.1.2 Observação da participação do aluno com NEE em uma ação do projeto “Ser diferente é legal” | 28 |
| 4.1.3 Observação do atendimento individual da professora da educação especial | 28 |

| | | |
|----------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------|
| 4.1.4 | Observação participante no projeto Ser Diferente é legal | 29 |
| 4.2 | ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS ENTREVISTAS | 31 |
| 5 | CONSIDERAÇÕES FINAIS | 33 |
| | REFERÊNCIAS | 36 |
| | ANEXOS | 40 |
| | Anexo A – Modelo de carta de apresentação à Escola | 40 |
| | Anexo B – Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor | 41 |
| | Anexo C – Folder: Fórum de familiares dos alunos da Educ. Especial | 42 |
| | Anexo D – Caderno especial tribuna na escola: ações do cotidiano do ‘Suzetinho’ o jornal da EMEF Suzete Cuendet | 43 |
| | Anexo E – Fotos do stand da Educação Especial na Mostra Cultural | 47 |
| | Anexo F – Protocolo de observação | 50 |
| | Anexo G – Atividade apresentada na UFES: apresentando o livro “Tudo bem ser Diferente”, do autor Toddy Parr | 53 |
| | Anexo H – Roteiro de entrevista aos professores e demais envolvidos na pesquisa | 56 |

LISTA DE TABELAS

| | |
|-------------------------------------------------------------------------------|----|
| TABELA 01: Cronograma do projeto “ser diferente é legal” em 2010 | 19 |
| TABELA 02: Informações sobre os participantes da pesquisa | 20 |
| TABELA 03: Quadro de funcionamento 2010 | 25 |
| TABELA 04: Distribuição de alunos e professores por turma | 26 |

APRESENTAÇÃO

A presente produção científica abordou os paradigmas legais e teóricos que sustentam o conceito de inclusão escolar e suas implicações educacionais. A investigação teve por objetivo geral estudar as possíveis contribuições advindas da realização de um projeto pedagógico estruturado, voltado para a promoção da inclusão escolar de crianças com necessidades educativas especiais.

O trabalho ressalta a importância dos projetos pedagógicos, com enfoque na inclusão, e delimita caminhos que possam abrir o espaço escolar nesse sentido, em diferentes contextos escolares.

A abordagem científica mostra a relevância da educação cognitiva e dos programas educacionais inerentes a essa perspectiva, os quais facilitam o desenvolvimento de sujeitos com necessidades educativas especiais. Nesse contexto, um novo paradigma desponta, qual seja: a educação inclusiva, pautada em uma concepção diferenciada de escola e aprendizagem, fundamentando suas práticas pedagógicas numa aprendizagem mediada. Como decorrência, algumas alterações significativas devem ocorrer na dinâmica escolar, para se buscar essa nova consciência coletiva e, portanto, necessário se faz promover mudanças na formação inicial e continuada dos professores.

A pesquisa concentrou-se em uma experiência realizada em uma Escola de Ensino Fundamental da rede pública, tutelada pelo município de Vitória-ES, na qual a pesquisadora estava inserida, no contexto escolar, ocupando a função de pedagoga.

Na condição de Pedagoga que pauta suas atividades em posturas éticas, a pesquisadora buscou consolidar sua pesquisa em atitudes de cordialidade e constante busca pela integração dos sujeitos envolvidos, nos diferentes tempos e espaços de convivência escolar.

Para início de trabalho, foi necessário evidenciar o que a proposta pedagógica da escola apontava em seu plano de ação. Isto, tendo a clareza das responsabilidades pedagógicas frente aos projetos institucionais já estabelecidos. Iniciou-se, assim, o interesse pelo projeto “Ser Diferente, é legal”. Ademais, colaborando com a professora da educação especial e conversando sobre temas como: disciplina, respeito e responsabilidade, ante a perspectiva inclusiva, foi que se consolidou a garantia do tema a ser abordado nesse trabalho, o qual está

relacionado aos conhecimentos e direcionamentos apontados no curso de pós-graduação em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão da UAB-UNB.

Vale ressaltar que esta pesquisa científica impulsiona, seus leitores, a se tornarem multiplicadores de conhecimentos educacionais inclusivos, mantendo diálogo constante com o corpo docente, alunos e familiares dos alunos, a fim de promover uma parceria entre a escola e a comunidade, para que os novos paradigmas da inclusão escolar possam de fato ocorrer, como bem nos aponta Mantoan em sua entrevista concedida a Meire Cavalcante:

É a nossa capacidade de entender e reconhecer o outro e, assim, ter o privilégio de conviver e compartilhar com pessoas diferentes de nós. A educação inclusiva acolhe todas as pessoas, sem exceção. É para o estudante com deficiência física, para os que têm comprometimento mental, para os superdotados, para todas as minorias e para a criança que é discriminada por qualquer outro motivo (MANTOAN, 2005).

A pesquisa possibilitou contemplarmos ações inovadoras, no sentido de favorecer a diversidade, prescrita no cotidiano escolar, a qual envolve questões de etnia, religião, raça, educação e outras. E assim, direcionar, os sujeitos envolvidos na educação inclusiva, a construírem, a partir de planejamentos, projetos pedagógicos voltados para uma prática realmente inclusiva.

O presente trabalho adotou a metodologia de pesquisa qualitativa pela possibilidade de analisar e descrever, com riqueza de detalhes, as situações vivenciadas no cotidiano do projeto “Ser Diferente, é legal”, como instrumento na promoção da inclusão escolar, além de analisar o saber docente sobre inclusão e descrever as principais leis que norteiam a educação inclusiva. Apontou que os projetos pedagógicos significam um avanço nas práticas inclusivas, complexando as ações pedagógicas para muito além da perspectiva tradicional até então praticada, as quais apenas realizam algumas atividades isoladas. Se nossos alunos não forem verdadeiramente oportunizados a vivenciar uma escola inclusiva, o que implica em uma modificação na estrutura geral de escola, pouco se poderá esperar das mudanças sociais.

Para tanto, a pesquisa apontou os fatos observados, registrados e analisados nas atividades desenvolvidas pela professora da educação especial; nas ações do projeto com as turmas da 4ª série; na participação da família no fórum de pais e na entrevista individual realizada com profissionais que atuam na escola.

Apontamos os resultados com base no processo de pesquisa cíclico, através do qual o pensamento foi orientado para objetivos e procedimentos específicos situados no contexto de um círculo de ações investigativas, com abordagem sociocultural construtivista de desenvolvimento humano apresentada como metodologia inovadora na produção do conhecimento, desenvolvida por Branco & Valsiner (1997, p. 35-64), gerando assim novas idéias.

Percebe-se que o projeto da escola advém de uma nova formatação de conhecimentos legitimados, promovendo a conscientização pela necessidade de se criar espaços favoráveis a diversidade cultural, favorecendo assim a organização de currículos flexíveis, elaborados no seio da coletividade e a busca pelo reconhecimento das possibilidades de articulações dos atores no cenário escolar. Articulações essas que são verdadeiras possibilidades de inclusão escolar.

Em termos pedagógicos, é necessário que os educadores reconheçam as habilidades de cada criança, a fim de oportunizarem atividades de mediação, promovendo o intercâmbio dessas habilidades, como suporte a aprendizagem de todos. As observações de campo possibilitaram contemplar a importância do professor da educação especial nas articulações e acompanhamentos das atividades individualizadas, assim como a mediação constante do pedagogo na implementação de projetos voltados a inclusão escolar.

Contemplando legislações inerentes ao tema, constatou-se que a prática da inclusão é uma responsabilidade que pertence a todos, de tal modo que é tarefa nossa modificar a sociedade (escola, empresas, programas e serviços, ambientes físicos, etc.) para torná-la capaz de acolher todas as pessoas que apresentem diversidades.

Ademais, quando os alunos de diferentes estilos estudam juntos, podem se beneficiar com os estímulos e modelos comportamentais uns com os outros, isto porque o ser humano necessita passar por esse tipo de experiência, para se desenvolver integralmente.

1 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A diversidade no meio social e, especialmente, no ambiente escolar é fator determinante para o enriquecimento das experiências humanas, advindas dos intercâmbios intelectuais, sociais e culturais que ocorrem entre os sujeitos que neles interagem.

Nesse mesmo sentido argumenta Sasaki (1997):

A inclusão causa uma mudança de perspectiva educacional, pois não se limita a ajudar somente os alunos que apresentam dificuldades na escola, mas apóia a todos envolvidos no processo de inclusão dando um passo para caminhar em sociedade livre de preconceitos e limitações (SASSAKI, 1997).

Isto posto, acreditamos que o aprimoramento na qualidade da educação básica, apto a nortear princípios educacionais válidos para todos os alunos, resultará naturalmente na inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais, assim como resultará em novos olhares e desdobramentos aos projetos pedagógicos pertinentes às desigualdades, que, no âmbito educacional e social, estarão adquirindo um novo significado.

Outrossim, referido aprimoramento culminará em uma nova estruturação curricular dedicada à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de se ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatível com os ideais democráticos de uma educação para todos. A pesquisa entende que essa orientação precisa ser destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos (o dos deficientes), mas a todos os alunos envolvidos no processo ensino-aprendizagem.

Nessa perspectiva, Maria Tereza Mantoan nos mostra os desafios que teremos a enfrentar em prol de um ensino de qualidade, ocasião em que se fará necessário a quebra dos paradigmas atuais do ensino escolar para deficientes.

Em uma palavra, as escolas de qualidade são espaços educativos de construção de personalidades humanas autônomas, críticas, espaços onde crianças e jovens aprendem a serem pessoas. Nesses ambientes educativos, ensinam-se os alunos a valorizar a diferença pela convivência com seus pares, pelo exemplo, dos professores, pelo ensino ministrado nas salas de aula, pelo clima sócio afetivo das relações estabelecidas em toda a comunidade escolar – sem tensões competitivas, mas com espírito solidário, participativo. Escolas assim concebidas não excluem nenhum aluno de suas classes, de seus programas, de suas aulas, das atividades e do convívio escolar mais amplo. São contextos educacionais em que todos

os alunos têm possibilidade de aprender, freqüentando uma mesma e única turma [...] Essas escolas são realmente abertas às diferenças e capazes de ensinar a turma toda. A possibilidade de se ensinar todos os alunos, sem discriminações e sem práticas do ensino especializado, deriva de uma reestruturação do projeto pedagógico-escolar com um todo e das reformulações que esse projeto exige da escola, para que esta se ajuste a novos parâmetros de ação educativa (2005, p. 44).

Diante das crescentes discriminações e violências praticadas contra “a diferença”, consoante fartamente veiculado pela imprensa brasileira, a proposta de reestruturação em apreço transparece esperança e lucidez, porquanto rigorosamente palpável.

1.1 INCLUSÃO ESCOLAR

Ao longo dos anos, o tema “inclusão escolar” tem sido alvo de discussões, porém, pouco explorado na prática. O aluno com necessidades educativas especiais é o que encontra maiores dificuldades nesse processo, seja pela sua diferença, seja pela limitação do outro em aceitá-lo. Por isso, o sistema educacional (como um todo) necessita rever seus conceitos sobre educação e alcançar, com seus paradigmas, todos os envolvidos.

Nos tempos atuais, pensar em educação é pensar em inclusão e, para isso, não basta estarmos juntos, temos que interagir com o outro. Sobre o assunto, Maria Tereza Mantoan aponta que:

A inclusão implica uma mudança de perspectiva educacional, pois não atinge apenas alunos com deficiência e os que apresentam dificuldades de aprender, mas todos os demais, para que obtenham sucesso na corrente educativa geral. Os alunos com deficiências constituem uma grande preocupação para os educadores inclusivos (MANTOAN, 2003).

Desse modo, aqui podemos colocar a inclusão como uma instigação para se provocar mudanças, cujo objetivo é qualificar o ensino atual. Sendo assim, entendemos que a instituição escolar precisa estar intimamente relacionada ao sistema social, político e econômico vigente na sociedade, devendo caminhar junto com a construção de uma sociedade inclusiva, a qual não sendo tarefa somente da escola.

Oportuno se faz ponderarmos dois pontos que emergem do assunto: de um lado, o reconhecimento da educação como um direito, e, por outro lado, a consideração da diversidade como um valor educativo essencial para a transformação dos espaços escolares.

A inclusão escolar implica a implementação de políticas públicas e a compreensão de um processo que não se restringe à relação entre professor e aluno, mas que seja concebido pautado nos princípios de: educação para todos; valorização das diferenças e respeito mútuo, capazes de envolver toda a comunidade escolar.

Entretanto, ao analisar a realidade de nossas escolas, percebemos que a inclusão só logrará êxito quando todos os envolvidos (direta ou indiretamente) pararem de almejar um aluno idealizado, para então buscarem patrocinar a verdadeira idéia de inclusão, independente do Estado ou sistema em que se encontram inseridos. A postura de cada profissional ocasionará condições para incluir o aluno conforme sua capacidade, ritmo e função. Inclusão não se faz sem a estrutura necessária para tal, se faz, acima de tudo, com competência acadêmica, força de vontade e compromisso por parte da família e de todos os profissionais envolvidos, sejam eles: corpo docente, técnico ou administrativo.

Corroborando com o exposto alhures, cumpre mencionar o que preconiza Fernando Haddad, Ministro da Educação:

[...] o benefício da inclusão não é apenas para crianças com deficiência, é efetivamente para toda a comunidade, porque o ambiente escolar sofre um impacto no sentido da cidadania, da diversidade e do aprendizado (HADDAD, 2005).

A educação inclusiva tem assumido destaque, no debate acerca do papel da escola na superação da lógica excludente, ao reconhecer que as dificuldades enfrentadas nos sistemas de ensino evidenciam a necessidade de confrontar as práticas discriminatórias e criar alternativas para superá-las, a partir da construção de sistemas educacionais inclusivos, implicando uma mudança estrutural e cultural da escola para que todos os alunos tenham suas peculiaridades atendidas.

Nessa perspectiva, em janeiro de 2008, o Ministério da Educação, juntamente com a Secretaria de Educação Especial, apresenta a Política Nacional de Educação Especial, conforme segue:

A política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva tem como objetivo assegurar a inclusão escolar de alunos com deficiência, transtornos globais do desenvolvimento e altas habilidades/superdotação, orientando os sistemas de ensino para garantir: acesso ao ensino regular, com participação, aprendizagem e continuidade nos níveis mais elevados do ensino; [...] oferta do atendimento educacional (MEC / SEESP, 2008)

No caminho pela educação inclusiva brasileira, várias leis e documentos internacionais foram elaborados com o fito de nortear políticas públicas hábeis a efetivar os direitos das pessoas com necessidades especiais no nosso país. Com a adoção dessas medidas, podemos perceber um avanço real e tangível nos caminhos da inclusão, conforme destacamos a seguir:

- ✓ **1988** - CONSTITUIÇÃO DA REPÚBLICA: prevê o pleno desenvolvimento dos cidadãos, sem preconceito de origem, raça, sexo, cor, idade e quaisquer outras formas de discriminação; garante o direito à escola para todos e coloca como princípio para a Educação o “acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um”.
- ✓ **1989** - LEI Nº 7.853/89: define como crime recusar, suspender, adiar, cancelar ou extinguir a matrícula de um estudante por causa de sua deficiência, em qualquer curso ou nível de ensino, seja ele público ou privado. A pena para o infrator pode variar de 01 a 04 anos de prisão, acrescida de multa.
- ✓ **1990** - ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE: garante o direito à igualdade de condições para o acesso e a permanência na escola, sendo o Ensino Fundamental obrigatório e gratuito (também aos que não tiveram acesso, na idade própria); o respeito dos educadores; e atendimento educacional especializado, preferencialmente na rede regular.
- ✓ **1994** - DECLARAÇÃO DE SALAMANCA (texto que não tem efeito de lei): estabelece que, também, devem receber atendimento especializado as crianças excluídas da escola por motivos como trabalho infantil e abuso sexual. E mais, orienta que as crianças com deficiências graves devem ser atendidas no mesmo ambiente de ensino que todas as demais.

- ✓ **1996** - LEI E DIRETRIZES E BASES DA EDUCAÇÃO NACIONAL: a redação do parágrafo 2º, do artigo 59 provocou confusão, dando a entender que, dependendo da deficiência, a criança só podia ser atendida em escola especial. Na verdade, o texto diz que o atendimento especializado pode ocorrer em classes ou em escolas especiais, quando não for possível oferecê-lo na escola comum.
- ✓ **2000** - LEIS Nº 10.048 E Nº 10.098: a primeira garante atendimento prioritário de pessoas com deficiência, nos locais públicos. A segunda estabelece normas sobre acessibilidade física e define como barreira os obstáculos nas vias e no interior dos edifícios, nos meios de transporte e tudo que dificulte a expressão ou o recebimento de mensagens, por intermédio dos meios de comunicação, sejam ou não de massa.
- ✓ **2001** - DECRETO Nº 3.956 (CONVENÇÃO DA GUATEMALA): põe fim às interpretações confusas da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, deixando clara a impossibilidade de tratamento desigual com base na deficiência. O acesso ao Ensino Fundamental é, portanto, uma garantia a favor da dignidade humana. Privar pessoas em idade escolar desse direito, mantendo-as unicamente em escolas ou classes especiais, fere a convenção e a Constituição da República de 1988.
- ✓ **2006** – CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DAS PESSOAS COM DEFICIÊNCIA (aprovada pela ONU): estabelece que os Estados/Partes devem assegurar um sistema de educação inclusiva em todos os níveis de ensino, em ambientes que maximizem o desenvolvimento acadêmico e social compatível com a meta da plena participação e inclusão.

Pelo que se extrai dos fragmentos supramencionados, o Estado brasileiro tem erigido paulatinos progressos a favor da inclusão. Debates acerca do assunto vêm sendo alavancados com frequência, favorecendo a conscientização desse importante papel que incumbe à sociedade, como um todo.

1.2 O QUE FAZ UMA ESCOLA INCLUSIVA?

Preliminarmente, merece destaque o conceito de escola apresentado por Maria Tereza Mantoan:

A Escola é a instituição por intermédio da qual a criança se introduz no mundo público, e daí o papel do Estado em relação a todas elas. À família cabe o dever de garantir à criança o que é típico do domínio privado do lar, e ao Estado cabe garantir o direito indispensável da criança à educação Escolar, pois é ela que faz a transição entre essas duas vidas. (MANTOAN, 1991).

Pensar em uma escola inclusiva é, também, arquitetar uma educação voltada para o social, onde todos os sistemas, através do educacional, possam direcionar permanentes ações para minimizar a pobreza e construir justiça. Nesta perspectiva, políticas públicas eficazes poderão acarretar significativo retorno social, melhorando a qualidade de vida e o nível educacional dos cidadãos, para que possam conviver de forma mais harmoniosa e produtiva, gerando, nos processos de ensino e aprendizagem, ricas mudanças a favor da qualidade, fator este relevante para a educação.

Os saberes dos professores são fundamentais, pois se constituem em um conjunto de habilidades, competências e conhecimentos que ajudam a desempenhar as funções sociais (TARDIF, 2002) para melhorar a convivência.

A política de inclusão dos alunos que apresentam necessidades educacionais especiais, na rede regular de ensino, não consiste somente na permanência física desses alunos na escola. O propósito vai muito além, na medida em que pretende-se rever arraigadas concepções e paradigmas ainda adotados, respeitando e valorizando a diversidade dos alunos, exigindo assim, que a escola defina a responsabilidade criando espaço inclusivo. Destarte, “inclusão” significa que não é o aluno que se molda ou se adapta à escola, mas é a escola, consciente de sua função, que se coloca a disposição do aluno.

Para ilustrar o exposto acima, convém citar o posicionamento de Stainback, acerca do tema:

Sem dúvida, a razão mais importante para o ensino inclusivo é o valor social da igualdade. Ensinamos os alunos através do exemplo de que, apesar das diferenças, todos nós temos direitos iguais. Em contraste com as experiências passadas de segregação, a inclusão reforça a prática da idéia de que as diferenças são aceitas e respeitadas. Devido ao fato de as nossas sociedades estarem em uma fase crítica de evolução, do âmbito industrial para o informacional e do âmbito nacional para o internacional, é importante evitarmos os erros do passado. Precisamos de Escolas que promovam aceitação social ampla, paz e cooperação (1999, p. 26 e 27).

Por esse e outros motivos, acreditamos que uma Escola inclusiva adota práticas baseadas na valorização da diversidade humana; no respeito pelas diferenças individuais; no desejo de acolher todas as pessoas; na convivência harmoniosa; na participação ativa e central das famílias e da comunidade local em todas as etapas do processo de aprendizagem e, finalmente, na crença de que qualquer pessoa, por mais limitada que seja em sua funcionalidade acadêmica, social ou orgânica, tem uma contribuição significativa a dar a si mesma, às demais pessoas e à sociedade como um todo.

Por oportuno, convém mencionarmos o entendimento firmado por Schneider, conforme segue:

As escolas inclusivas devem reconhecer e responder às diversas dificuldades de seus alunos, acomodando os diferentes estilos e ritmos de aprendizagem e assegurando uma educação de qualidade para todos mediante currículos apropriados, modificações organizacionais, estratégias de ensino, recursos e parcerias com suas comunidades. A inclusão, na perspectiva de um ensino de qualidade para todos, exige da escola brasileira novos posicionamentos que implica num esforço de atualização e reestruturação das condições atuais, para que o ensino se modernize e para que os professores se aperfeiçoem, adequando as ações pedagógicas à diversidade dos aprendizes (SCHNEIDER, 2003).

Em suma, a escola inclusiva ideal requer muitas atribuições, dentre as quais podemos destacar o planejamento gradativo de implementação das adequações necessárias, para se garantir o acesso dos alunos com necessidades educacionais especiais à aprendizagem e ao conhecimento (ARANHA, 2004).

1.3 O PEDAGOGO COMO MEDIADOR DOS PROJETOS PEDAGÓGICOS

O Pedagogo, na realidade inclusiva, deverá atuar como profissional atento ao mundo do conhecimento e das reformas educacionais, buscando articular-se perante as novas políticas públicas da educação especial, implementadas pelas legislações pertinentes, a fim de transformar as várias dimensões do cotidiano escolar (internas e externas) numa abordagem sociocultural. Como mediador por excelência, o pedagogo não poderá se concentrar tão-somente em conteúdos, mas também em como traduzir o conteúdo, de modo que seus aprendizes possam compreendê-los. E assim, o pedagogo se preocupará mais com os meios, ou seja,

com o processo entre o sujeito que aprende e seu objeto de aprendizagem, que com os fins, que certamente serão positivos.

Os projetos da escola pesquisada provêm da formatação de conhecimentos legitimados, os quais incentivam a criação de espaços fomentadores de diversidades culturais (conforme divulgação dos projetos, no jornal "SUZETINHO"). Espaços estes proclamados pela nova era educacional, como meio de compreensão das realidades culturais dos diferentes grupos, o que implica em organizar currículos flexíveis, construídos de forma a valorizar as diferentes manifestações culturais e reconhecer a possibilidade de articulações de seus sujeitos envolvidos.

Em termos pedagógicos, o professor envolvido no processo de inclusão precisa ser capaz de reconhecer as habilidades de cada criança, a fim de oportunizar atividades de mediação e promover o intercâmbio de todas as habilidades, como suporte a aprendizagem. O pedagogo, por sua vez, acompanhará os planejamentos escolares, promovendo caminhos para atender as diferenças, sem discriminar e sem estabelecer normas rígidas para o processo de ensino e aprendizagem. Ainda, quanto ao pedagogo, este precisa atentar-se para uma práxis pedagógica em consonância com as diretrizes curriculares e projetos institucionais construídos coletivamente, visando compatibilizar todas as intenções inclusivas para o aprimoramento do processo educativo.

Não se pode olvidar das palavras de Clementi (2005, p. 55), ao atestar que "quando o pedagogo assume que sua função é acompanhar o projeto pedagógico, formar os professores, partilhar suas ações, também é importante que compreenda as reais relações decorrentes dessa posição", pois o trabalho coletivo produz ricas experiências pedagógicas que contribuem para promover uma parceria, na qual todos os envolvidos, além de possuírem posições políticas definidas, refletem, criticam e indagam, participando efetivamente na construção dos projetos.

As mudanças frente à globalização e reformas educacionais constituem um grande desafio ao ato de pensar os novos moldes de organização pedagógica que represente a dimensão inclusiva da educação especial. Assim é que a pesquisa em tela pretende colaborar, e porque não dizer, promover a ampla divulgação de estratégias verdadeiramente capazes de colocar em prática a inclusão, no âmbito escolar.

Ora, pode-se dizer que seja ousadia, mas esta pesquisa foi e será uma grande força para a transformação da realidade atual de nossas escolas e, por isso,

é que seremos reconhecidos como um dos primeiros a hastearem a bandeira da inclusão.

1.4 O PAPEL DO PROFESSOR DA EDUCAÇÃO ESPECIAL

Com base nas resoluções e decretos emitidos pelo Ministério de Educação, assim como nas demais legislações pertinentes, registramos que a presença de um profissional especializado em sala de aula, para ofertar suporte ao professor, é de suma importância. A presença desse especialista visa oferecer assessoria eficaz ao professor, além de oferecer recursos técnicos e didático-pedagógicos que visem facilitar a promoção do processo de ensino e aprendizagem.

O atendimento educacional, realizado pelo profissional especialista, tem como função identificar, elaborar e organizar recursos pedagógicos e de acessibilidade que eliminem as barreiras para a plena participação dos alunos, considerando suas necessidades específicas (DECRETO N.º 6.253 de 2007).

As atividades desenvolvidas no atendimento educacional especializado diferenciam-se daquelas realizadas na sala de aula comum, não sendo substitutivas à escolarização. Esse atendimento visa complementar os conteúdos ministrados nas disciplinas regulares, a fim de propiciar a estes alunos certa autonomia e independência na escola e fora dela. Isto, conforme dispõe a Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 02, emitida pela Câmara de Educação Básica em 11 de fevereiro de 2001.

Dentre as atividades realizadas no atendimento educacional especializado, cumpre frisarmos as seguintes: disponibilização dos programas de enriquecimento curricular e o ensino de linguagens e códigos específicos de comunicação, sinalização e tecnologia assistiva.

Ao longo de todo o processo de escolarização esse atendimento deve estar articulado com a proposta pedagógica do ensino comum. Desse modo, o atendimento educacional especializado é devidamente acompanhado, por meio de instrumentos que possibilitem o monitoramento e a avaliação da oferta realizada nas escolas da rede pública e nos centros de atendimento educacional especializado (públicos ou conveniados).

Em todas as etapas e modalidade da educação básica, o atendimento educacional especializado é organizado para apoiar o desenvolvimento dos alunos, constituindo dada oferta em uma obrigatoriedade nos sistemas de ensino. O atendimento especializado deve ser realizado na própria escola ou em um centro especializado que realize esse serviço educacional, em turno inverso ao da classe comum.

Para atuar na educação especial, o professor deve ter como base da sua formação, inicial e/ou continuada, conhecimentos gerais para o exercício da docência e conhecimentos específicos, inerentes a educação especial. Essa formação possibilita uma atuação aprofundada de caráter interativo e interdisciplinar com a atuação nas salas comuns do ensino regular, nas salas de recursos, nos centros de atendimento educacional especializado, nos núcleos de acessibilidade das instituições de educação superior, nas classes hospitalares e nos ambientes domiciliares.

1.5 A RELEVÂNCIA DE PROJETOS PEDAGÓGICOS VOLTADOS À INCLUSÃO ESCOLAR

De acordo com Ilma Veiga:

Ao construirmos os projetos de nossas escolas, planejamos o que temos a intenção de fazer, de realizar. Lançamo-nos para diante, com base no que temos, buscando o possível. É antever um futuro diferente do presente (2004, p. 12).

A educação tem vivenciado movimentos de reflexões na implementação da gestão democrática, principalmente como reflexo de contextos políticos que buscam autonomia na concretização de projetos pedagógicos, o que tem sido um enorme ganho para os profissionais e para a comunidade, em geral.

Assim os educadores, motivados pela decisão do grupo em pensar e rever as práticas pedagógicas, conectando-as com a atual realidade e evidenciando, com isso, o seu compromisso social, político e cultural, promovem significativos avanços em prol da inclusão, não só para com os sujeitos escolares, mas também para todo o seu entorno.

Para uma Escola tornar-se inclusiva, ou seja, uma instituição que, além de aberta para trabalhar com todos os alunos, incentiva a aprendizagem e a participação ativa de todos, faz-se necessário um investimento sistemático e efetivo, envolvendo toda a comunidade Escolar. Para que isso ocorra de maneira satisfatória, é necessário que a Escola tenha estímulo e autonomia na elaboração de seu projeto pedagógico, para que possa elaborar um currículo escolar capaz de refletir o meio social e cultural onde os alunos estão inseridos e que vincule a aprendizagem ao eixo central das atividades escolares, reconhecendo o enriquecimento advindo da diversidade.

Seguindo os pressupostos teórico-metodológicos elencados por Ilma Veiga (2003, p. 11), podemos destacar que um bom Projeto Político Pedagógico precisa apresentar as seguintes características:

- a) Ser um processo participativo de decisões;
- b) Preocupar-se em instaurar uma forma de organização do trabalho pedagógico que desvele os conflitos e as contradições;
- c) Explicitar os princípios baseados na autonomia da escola; na solidariedade entre os agentes educativos e no estímulo à participação de todos em favor de um projeto comum e coletivo.
- d) Conter opções explícitas, para a superação dos possíveis problemas surgidos no decorrer do trabalho educativo, voltados a realidade inclusiva de cada grupo;
- e) Explicitar o compromisso com a formação do cidadão participativo.

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional de 1996 diz que a proposta pedagógica é um documento de referência. Por meio dela, a comunidade escolar exerce sua autonomia financeira, administrativa e pedagógica.

Para Veiga (2001, p. 47) “o projeto é concebido como um instrumento de controle, por estar atrelado a uma multiplicidade de mecanismos operacionais, de técnicas, de manobras e estratégias que emanam de vários centros de decisões de diferentes atores”.

A inovação dos projetos políticos pedagógicos, de modo a abranger aspectos inclusivos, requer mudanças de postura, formação de novos ideais, quebra de paradigmas e análise dos principais pressupostos que embasam uma nova concepção pedagógica. Desse modo, é na implementação de projetos inclusivos

que nos tornamos investigadores de novas formas de organizar e utilizar os saberes/fazerem em prol do ensino almejado constitucionalmente.

Todo e qualquer projeto tende a ter um compromisso com as múltiplas necessidades sociais e culturais da sociedade, sendo este compromisso, de cunho pedagógico, posto que expressa uma finalidade educativa em busca de alternativas na qualidade da educação. Assim é que, um projeto político pedagógico inclusivo, deve estabelecer diretrizes curriculares inclusivas, bem como descrever os conteúdos e objetivos de ensino, respeitando a diversidade e flexibilizando a forma de avaliação e metas de aprendizagem de acordo com cada grupo de ensino.

A ilustre doutrinadora Ilma Veiga expressa uma tríplice finalidade da educação, a qual se subdivide em função da pessoa, da cidadania e do trabalho (VEIGA, 2003). Desenvolver o educando e prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho, significa construir um sujeito que domine conhecimentos necessários para fazer parte de um sistema político, de modo que possa participar dos processos de produção de sobrevivência e desenvolva-se pessoal e socialmente.

Para alcançarmos este propósito, acreditamos que a inserção de projetos pedagógicos voltados para a inclusão escolar aprimore a qualidade do ensino regular e contribua com a adição de princípios educacionais válidos para todos os alunos, resultando assim, em uma espontânea inclusão escolar dos alunos com necessidades educativas especiais.

Dessa linha de raciocínio não diverge Vanildes Oliveira, que em sua tese de mestrado, sustenta que:

É preciso que os sistemas de ensino criem estruturas e programas de apoio aos professores na capacitação e remuneração adequada, e também possibilitem às escolas instrumentalização e espaços adequados que possam estimular o aprendizado dos alunos com necessidades educativas especiais [...] Para que a educação inclusiva seja realmente efetiva e eficaz, o que se propõe é que se cumpram as leis (OLIVEIRA, 2007).

Além desses resultados, urge salientar que a educação especial adquirirá uma nova significação: tornar-se-á uma modalidade de ensino destinada não apenas a um grupo exclusivo de alunos (o dos deficientes), mas a todos os alunos envolvidos no processo educativo, e ainda se dedicará à pesquisa e ao desenvolvimento de novas maneiras de ensinar, adequadas à heterogeneidade dos aprendizes e compatível com os ideais de cada um.

2 OBJETIVOS

Analisar as estratégias pedagógicas do projeto “Ser Diferente, é legal”, e suas possíveis contribuições para a inclusão no ambiente escolar.

2.1 OBJETIVO GERAL

A pesquisa teve como objetivo principal estudar as possíveis contribuições da realização de um projeto pedagógico escolar estruturado e voltado para promover a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais, em um contexto escolar específico. Este objetivo geral se desdobrou em dois objetivos específicos, os quais seguem abaixo delineados.

2.2 OBJETIVOS ESPECÍFICOS

Estudar as contribuições das diferentes atividades realizadas no contexto de um projeto pedagógico voltado para a promoção da inclusão escolar, analisando a participação das crianças com necessidades educacionais especiais, nas referidas atividades.

Estudar as possíveis contribuições das diferentes atividades de atendimento especializado dirigido às crianças com necessidades educacionais especiais, realizadas no contexto de um projeto pedagógico voltado a inclusão escolar, através da análise do discurso dos profissionais envolvidos no projeto.

A partir dos objetivos anteriores, pretendemos ressaltar a importância dos projetos pedagógicos, voltados à inclusão escolar.

3 METODOLOGIA

O projeto, objeto desta pesquisa, se desenvolveu durante todo o ano letivo de 2010, ocasião em que foi possível anotarmos todas as observações relacionadas às práticas pedagógicas desempenhadas pelos sujeitos envolvidos naquela realidade escolar. A partir das observações sintetizadas em um caderno de campo, entrevistas foram feitas com profissionais atuantes naquele ambiente, a fim de obtermos esclarecimentos acerca das estratégias utilizadas e seus benefícios. As conclusões extraídas destas observações, anotações e entrevistas, foram fundamentadas com entendimentos doutrinários e científicos, oriundos dos principais escritores e pesquisadores no campo da pedagogia inclusiva.

A escola pesquisada atende a um quantitativo de aproximadamente 390 crianças, no turno matutino, as quais encontram-se distribuídas em 13 turmas de 1º ano e de 1ª ao 4ª série. Nesse ambiente, ofertado pelas turmas do turno matutino, é que foi possível, através de ações pedagógicas, termos condições de desenvolver a pesquisa em relação ao projeto “Ser Diferente, é legal”, como proposta de ser um caminho para a inclusão. Sendo que, com cada turma, o projeto foi aplicado de forma diferenciada no que tange ao tema, bem como quanto às ações desenvolvidas e observadas.

O público alvo que acompanhamos, no desenvolver do projeto, compreendeu crianças com faixa etária entre 06 a 12 anos. Assim é que, para estas, o projeto foi apresentado através da literatura infantil, com alguns livros que enfatizam assuntos vinculados às diferenças individuais. Por intermédio dessa estratégia, as crianças foram colocadas frente-a-frente com o tema da inclusão escolar. No decorrer da pesquisa, demonstraremos ações outras que foram pensadas e planejadas para que fosse possível a concretização do projeto “Ser Diferente, é legal”, com a conseqüente contribuição de um projeto pedagógico estruturado, de fato, para que favoreça a inclusão escolar.

Observou-se que a escola, dedicada aos objetivos verdadeiramente inclusivos, disponibilizou, ao projeto, um profissional da educação especial, o qual promoveu atendimentos aos alunos com necessidades educativas especiais no turno e no contra turno.

Outros aspectos relevantes no projeto devem ser mencionados, tais como:

- ✓ O projeto “ser diferente, é legal” foi iniciado na escola de Ensino Fundamental, situada no município de Vitória-ES, em março de 2009 e até a presente data vem sendo estimulado e adotado pela escola.
- ✓ Referido projeto contou com a aceitação geral de todos profissionais atuantes no turno matutino da escola, principalmente da pedagoga que acompanha as turmas das 3ª e 4ª séries e da professora da educação especial.
- ✓ Os profissionais envolvidos tinham uma carga horária semanal de 25 horas para se dedicarem ao trabalho efetivo escolar. O que, diga-se de passagem, viabilizou o desenvolvimento de diversas atividades inclusivas.
- ✓ O atendimento especializado ocorria semanalmente, conforme cronograma estabelecido, com a finalidade de garantir a frequência individual do aluno, no período da manhã. Caso houvesse necessidade, era realizado, também, atendimento individualizado no próprio turno, disponibilizando colaboração de estagiários nos atendimentos, considerando, para tanto, um número máximo de 02 participantes por grupo.
- ✓ A professora da educação especial preparava atividades e estimulava os alunos que estivessem inseridos no processo de inclusão escolar, no cotidiano dos diferentes tempos e espaços escolares. Desse modo, a interação dialógica era uma prática constante da professora a fim de possibilitar novos olhares para a inclusão e a efetivação do projeto.
- ✓ No caso do acompanhamento de crianças e adolescentes, o profissional realizava reuniões, sempre que necessário, com os pais e/ou responsáveis pela criança/adolescente, realizando esclarecimentos e fornecendo orientações necessárias.
- ✓ A professora especializada acompanha diretamente os alunos do turno matutino, oferecendo-os segurança e bem estar no cotidiano escolar, assim como garantindo contato com a unidade de saúde/profissionais e pais quando necessário.
- ✓ A avaliação do trabalho desenvolvido com os alunos dotados de necessidades educacionais especiais ocorreu de forma contínua e processual, sendo que ao término de cada trimestre era emitido um relatório de desenvolvimento para o conhecimento dos pais e professores

regentes, atendendo assim, as orientações da Secretaria de Educação Municipal da Prefeitura de Vitória/ES.

3.1 CRONOGRAMA DO PROJETO “SER DIFERENTE É LEGAL” EM 2010

Para que o projeto estudado alcançasse seus objetivos de forma linear, foi necessário que os profissionais envolvidos no processo de ensino-aprendizagem, antes, realizassem estudos acerca da realidade de cada aluno, no que tange a sua história de vida, valores humanos cultivados, realidade financeira, social entre outros fatores relevantes.

Após referidos estudos, foram traçadas as necessidades de cada turma, no que se atine ao procedimento inclusivo. E a partir disso, elaborado estratégias e proposto as atividades a serem trabalhadas.

Salutar mencionarmos que ao término de cada atividade, os profissionais se reuniam para apurarem os saldos positivos e negativos, a fim de aprimorarem cada vez mais suas atividades, de modo a propiciar a flexibilização das propostas, de acordo com o ritmo de aprendizagem de cada aluno, seja ele com necessidades especiais ou não.

Com a implementação do projeto pedagógico voltado para a inclusão escolar, a certeza que nos acompanha é a de que não apenas tornamos as aulas mais interativas e dialógicas, como se mostra mais nítida a interseção entre os campos da teoria e da prática, dentro do contexto das ações apresentadas no quadro a seguir.

TABELA 01: Cronograma do projeto “ser diferente é legal” em 2010

| AÇÕES | PERÍODO | PRÁXIS PEDAGÓGICA |
|-----------------------------------------------------------------------------------|------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| Momentos dedicados a leituras de literaturas infantis, voltada à inclusão escolar | Abril a Agosto | Observação direta, sensibilização, confecção de desenho/cartazes e produção de texto sobre inclusão. |
| Sensibilização no ambiente escolar | Abril a Dezembro | Através de cartazes, livros e pensamentos que estimulem a inclusão. |
| Conversando sobre valores: respeito e responsabilidade. | Mai a Outubro | No auditório com as turmas das 3ª e 4ª séries, através de palestras (em Power Point). |
| Fórum com Pais e/ou familiares dos alunos da educação especial | Outubro | Interação dialógica com a equipe da Secretaria Municipal de Educação e profissionais da escola. |
| Mostra cultural | Novembro | Apresentação de tecnologias; produção dos textos; confecção de jogos educativos sobre a diversidade e divulgação das ações do projeto. |

Desse modo, os alunos envolvidos no projeto foram ativamente aprendendo a importância dos valores inerentes ao convívio em sociedade de forma solidária e respeitosa, ante as diferenças.

3.2 PARTICIPANTES

A pesquisa contou com a participação direta da Professora foco da educação especial e da pedagoga da escola atuante no turno matutino. Desse modo, as observações foram realizadas normalmente, dentro das rotinas estabelecidas pela citada Pedagoga, de acordo com as ações planejadas no projeto, que se destacaram:

- ✓ Três alunos com necessidades educacionais especiais foram observados no atendimento da Professora especializada em Educação Especial;
- ✓ Dedicou-se momentos na rotina escolar, quando os alunos da 4ª série eram levados ao auditório, para apresentação de literaturas infanto-juvenis, as quais abordam o tema “diferença”, conforma consta acostado no anexo deste trabalho;
- ✓ A realização de um fórum envolvendo pais e demais familiares dos alunos da educação especial, com o objetivo de apresentar o projeto e sanar eventuais dúvidas.

As informações relativas aos profissionais que participaram da pesquisa aparecem dispostas na Tabela 02 e foram obtidas durante entrevista individual realizada com os mesmos.

TABELA 02: Informações sobre participantes da pesquisa

| Qt. | FORMAÇÃO | Cargo Ocupado na Escola | Formação em Educ. Especial | Atuou com inclusão escolar |
|-----|---------------------------------------------------------|-------------------------|----------------------------|----------------------------|
| 01 | Pedagogia, com especialização em Administração Escolar. | Pedagoga | Não | Sim |
| 01 | Pedagogia, com Pós-Graduação. | Coordenadora | Sim | Sim |
| 02 | Pedagogia com Pós-Graduação | Professora | Sim | Não |

| | | | | |
|----|--------------------------------------------------------------|-----------------------------|-----|-----|
| 01 | Pedagogia com Pós-Graduação em Gestão Escolar. | Professora | Não | Não |
| 01 | Graduada em Ciências Físicas e Biológicas com Pós-Graduação. | Prof. Laborat. de Ciências | Não | Não |
| 01 | Graduada em Ciências Físicas e Biológicas com Pós-Graduação. | Professor da Educ. Especial | Sim | Sim |
| 01 | Licenciatura em Educação Artística | Professora | Não | Não |
| 01 | Graduação em Educação Física | Professor de Educ. Física | Não | Não |
| 02 | Cursando Pedagogia | Estagiária | Não | Não |
| 01 | Biblioteconomia | Bibliotecária | Não | Sim |
| 01 | Licenciatura em Letras Português, com Pós-Graduação, | Diretora | Não | Não |

3.3 PROCEDIMENTOS DE CONSTRUÇÃO DE DADOS

A escola selecionada para participar da pesquisa foi escolhida por ser o local onde a autora deste trabalho desempenhava a função de pedagoga, ocasião em que articulava os projetos pedagógicos com saberes/fazeres da prática educativa. Ao conhecer o plano de ação da escola, alvo da pesquisa, deparou-se com o projeto “Ser Diferente, é legal”, o qual chamou a atenção pela necessidade de aproximar as teorias inclusivas com as práticas escolares, em busca de novas alternativas para a efetivação da inclusão escolar.

Assim, um projeto de pesquisa, baseado naquele anteriormente articulado, foi apresentado à escola, em reunião envolvendo a equipe técnica-pedagógica, composta pela diretora, coordenadores de turno, pedagogas e coordenadora do tempo integral, a princípio. A intenção era abordar o assunto em reuniões quinzenais, envolvendo os professores regulares e especializados, bem como, com as estagiárias. Nessas oportunidades foram explicados os objetivos, procedimentos e benefícios do projeto. Ademais, destacou-se o interesse em verificar a importância de um projeto pedagógico voltado para a promoção da inclusão escolar.

Assim é que toda a equipe escolar pesquisada, do turno matutino, aceitou e entendeu a relevância da pesquisa. Logo, o projeto “Ser Diferente, é legal” iniciou suas ações pedagógicas com significativa receptividade, contando com a colaboração de todos para que os níveis de investigação fossem aprofundados.

A pesquisa foi sistematicamente desenvolvida em três fases distintas. A 1ª fase das investigações procedeu-se através do contato com a equipe pedagógica para esclarecimento da pesquisa e seleção dos alunos e demais colaboradores envolvidos. Já a 2ª fase se deu através das sessões de observação direta das práticas pedagógicas desenvolvidas nos diferentes espaços da escola, tais como: salas de aula regular, salas de atendimento educacional especializado, auditório, biblioteca, dentre outros ambientes. E, por fim, a 3ª e última fase concluiu-se com as entrevistas individuais semi-estruturadas realizadas com os profissionais envolvidos no projeto.

No início do ano foi explanado, para o grupo de professores e estagiários diretamente envolvidos, as estratégias da pesquisa metodológica e seus respectivos objetivos gerais e específicos. Todavia, as observações ocorreram de maneira planejada, atendendo as ações já previamente estabelecidas.

As sessões de observação direta foram realizadas de modo ininterrupto, nos diferentes espaços da escola, em horários diferentes e de acordo com a rotina das crianças atendidas pela professora da educação especial. Nesse sentido, foram realizadas sessões de observações com duração média de 20 a 30 minutos, aproximadamente.

A pesquisa totalizou três observações diretas no atendimento e nas ações pedagógicas da professora (especialista em educação especial) aos alunos inseridos no quadro da educação especial. Dentre as ações, cumpre destacar aquela consistente na realização de atividades lúdicas, junto às turmas da 3ª e 4ª série, com a apresentação do livro “Tudo bem ser diferente” do autor Todd Parr, realizada no auditório da Escola.

Além dessas observações, a pesquisa registrou a interação entre pais, familiares e profissionais da educação, ocorrida no 1º Fórum de Pais/Familiares dos alunos da educação especial. Nessa oportunidade foi possível anotar as colocações e explicações sobre as políticas públicas da Secretaria Municipal de Educação, realizadas pela Coordenadora da Educação Especial da Secretaria Municipal de Educação. Ademais, a Professora da Educação Especial apontou as intervenções e atuações no processo de ensino aprendizagem e a pedagoga relatou a importância dos projetos pedagógicos voltados para a Inclusão escolar.

A partir das entrevistas individuais realizadas com 06 professores, 01 professora especialista em educação especial, 01 pedagoga, 01 coordenadora, 01

bibliotecária, 02 estagiárias e com a diretora da escola, foi possível construir as conclusões que abordaremos a diante, quando tratarmos dos resultados desta pesquisa.

A análise da pesquisa se deu pelas ações e desdobramentos do projeto “Ser Diferente, é legal” no âmbito das perspectivas inclusivas. Portanto, foram realizadas observações diretas do cotidiano dos diferenciados espaços físicos de aprendizagem daquela escola, a qual se privilegia por contar com: laboratórios de arte, informática e ciências; biblioteca; horta educativa; auditório e outros.

Observamos, também, a inclusão presente na estrutura física da escola, tendo em vista que alguns espaços já se encontravam adaptados com rampas. E, mais, na biblioteca já constavam livros sobre as impressões dos alunos quanto ao respeito pelas diferenças, livros estes editados no ano letivo de 2009.

A metodologia de pesquisa adotada foi a do tipo qualitativa, pela possibilidade de se descrever minuciosamente as análises das situações vivenciadas no cotidiano do projeto pedagógico estudado.

As chamadas metodologias qualitativas implicam num processo de coleta de dados em que o pesquisador passa um tempo maior em contato com a realidade examinada, seja observando/participando/dialogando/ouvindo, bem como integrando o espaço social que é o seu objeto de pesquisa.

Nesta pesquisa, a ênfase principal será nos processos de produção de conhecimento na área educacional. Metodologias que contemplem ou direcionem um caráter dinâmico e transformacional dos processos sócio-interacionistas, visando o desenvolvimento humano.

Segundo Tardif (2000, 2002) e Gauthier e al (1998), acerca do saber docente sobre a inclusão, tem-se que a atuação do pedagogo e do professor da educação especial, reside nas relações públicas que o sujeito apresenta para tentar validar, através de uma argumentação, um pensamento, uma proposição e um ato.

Outrossim, Ford e Lerner (apud BRANCO & VALSINER) definem o desenvolvimento humano, da seguinte forma:

O desenvolvimento humano individual envolve, processo de incremento e transformação que, através do fluxo de interações entre as características atuais da pessoa e os contextos em que está inserida, produz uma sucessão de mudanças relativamente, duradouras que elaboram ou aumentam a diversidade das características estruturais e funcionais da pessoa e os padrões de suas interações com o ambiente, ao mesmo tempo

em que mantém a organização coerente e a unidade estrutural-funcional da pessoa como um todo (1999, p. 49).

Com base na pesquisa empírica, a produção científica foi desenvolvida de forma a captar, registrar, analisar e interpretar os processos através dos quais o desenvolvimento se expressa co-construído por indivíduos, de uma forma ou de outra, organizados nos complexos socioculturais

3.4 CONSIDERAÇÕES METODOLÓGICAS

Mais do que um processo vertical de obtenção da informação, a relação do “sujeito que pesquisa” com o “sujeito que é pesquisado” se torna um ato educativo¹.

Nesse sentido, Paulo Freire afirma que:

[...] a pesquisa, como ato de conhecimento, tem como sujeitos cognoscentes, de um lado, os pesquisadores profissionais; de outro, os grupos populares e, como objeto a ser desvelado, a realidade concreta. Quanto mais, em tal forma de conceber e praticar a pesquisa, os grupos populares vão aprofundando como sujeitos, o ato de conhecimento de si em suas relações com a sua realidade, tanto mais vão podendo superar ou vão superando o conhecimento anterior em seus aspectos mais ingênuos. Deste modo, fazendo pesquisa, educo e estou me educando com os grupos populares. Voltando à área para pôr em prática os resultados da pesquisa não estou somente educando ou sendo educado: estou pesquisando outra vez. No sentido aqui descrito pesquisar e educar se identifica em um permanente e dinâmico movimento (1983, p.36).

3.5 METODOLOGIA DA OBSERVAÇÃO

A fim de validar o trabalho científico, a observação fez parte do desenvolvimento de uma metodologia de natureza não verbal, a qual consistiu, majoritariamente, na coleta de dados. Assim é que, de forma criteriosa e com o objetivo bem definido, optamos pela observação semi-estruturada, estabelecendo as diferentes fases da observação, dentre elas cumpre citar:

- ✓ Definição do objeto de estudo: as etapas do projeto “Ser Diferente, é legal”, como uma estratégia para a inclusão escolar;

1. Para aprofundar a discussão da relação entre ensino e pesquisa; pesquisador e pesquisado; o professor e a pesquisa, consultem: FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

- ✓ Estabelecimento dos elos de confiança entre os sujeitos envolvidos;
- ✓ Acompanhamento e registros;
- ✓ Encerramento da observação;
- ✓ Confecção de relatórios, sobre os elementos obtidos.

Nesta pesquisa, as observações se desdobraram em registros, onde os dados foram devidamente apontados em relatórios cotidianos, os quais se destinaram aos resultados da pesquisa qualitativa.

3.6 CONTEXTO DE PESQUISA

A Escola pesquisada é uma instituição pública, situado no município de Vitória-ES que funciona em três turnos (matutino, vespertino e noturno), visando atender aos seguintes bairros: Maruípe, Tabuazeiro, Morro do Macaco e Jucutuquara. Informações essas que encontram-se delineadas na tabela que segue:

TABELA 03: Quadro de funcionamento 2010

| Turno | Turmas | Modalidade de Ensino | Alunos Especiais |
|--------------|---------------|-------------------------------------------------|-------------------------|
| Matutino | 13 | 01 turma do 1º ano e 12 turmas da 1ª a 4ª série | 05 |
| Vespertino | 13 | 01 turma do 1º ano e 12 turmas da 5ª a 8ª série | 05 |
| Noturno | 08 | Educação de Jovens e Adultos | 06 |

O espaço físico desta escola compreende, além das salas de aula, um auditório, uma biblioteca, laboratórios de ciências, artes e informática, uma horta educativa, quadra, refeitório, sala para o atendimento especializado, entre outros.

3.7 CARACTERIZAÇÃO DAS TURMAS

O turno matutino, no ano de 2010, funcionou no horário das 7h às 12h, atendendo a 390 alunos conforme distribuição das 13 turmas do 1º ano à 4ª série do ensino fundamental.

A equipe escolar, por sua vez, era composta por: 01 diretora, 02 pedagogas; 03 coordenadores; 02 assessores administrativos; 13 professoras regentes; 02 professoras de educação física; 02 professores de arte; 01 professora de inglês; 01 professora da educação especial; 01 professor de laboratório de informática; 01 professora de laboratório de ciências; 01 bibliotecária; 01 coordenadora do tempo integral; 01 educadora social do tempo integral; 04 estagiárias da educação especial; 02 estagiárias do tempo integral; 04 profissionais de serviços gerais e 04 merendeiras. Isto conforme segue distribuído na tabela abaixo

TABELA 04: Distribuição de alunos e professores por turma²

| Turma | Professor Regente | Número de alunos | Professores Especialistas | Pedagogas |
|--------------|--------------------------|-------------------------|-------------------------------------------|------------------|
| 1º Ano I | G | 25 | O – Ed. Física S – Artes M – Inglês | M |
| 1ª Série I | V | 28 | | |
| 1ª Série II | D | 28 | | |
| 1ª Série III | V | 28 | | |
| 2ª Série I | A | 30 | | |
| 2ª Série II | S | 30 | | |
| 2ª Série III | M | 30 | M – Ed. Física R _ Artes M – Inglês | A |
| 3ª Série I | T | 32 | | |
| 3ª Série II | E | 32 | | |
| 3ª Série III | A | 32 | | |
| 4ª Série I | N | 32 | | |
| 4ª Série II | C | 32 | | |
| 4ª Série III | M | 32 | | |

No ano de 2010, a escola conseguiu colocar em prática o projeto “Ser Diferente, é legal”, o qual foi alvo desta pesquisa e de inúmeros elogios, por parte dos órgãos públicos e da comunidade em geral.

2. As letras constantes nesta tabela, representam os nomes dos profissionais que atuam na escola pesquisada e que assim foram dispostos, para preservar a imagem dos mesmos.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pesquisa teve como objetivo principal estudar as contribuições da realização de um projeto pedagógico escolar estruturado e voltado para promover a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais, em um contexto escolar específico.

Objetivou, também, a pesquisa, estudar as possíveis contribuições das diferentes atividades pedagógicas realizadas no contexto de um projeto pedagógico voltado para promover a inclusão escolar, através da análise da participação das crianças com necessidades educativas especiais, nas referidas atividades.

Outrossim, pretendeu estudar as possíveis contribuições das diferentes atividades de atendimento especializado às crianças dotadas de necessidades especiais, realizadas no contexto de um projeto pedagógico voltado a promoção da inclusão no âmbito escolar, através da análise do discurso dos profissionais envolvidos no projeto.

4.1 PROCEDIMENTOS DE ANÁLISE DE DADOS

4.1.1 Análise das observações diretas

Para realizar a análise das observações diretas, primeiro realizamos uma leitura e análise preliminar de todos os registros de observações realizadas, e selecionamos trechos de observações com dados/informações importantes para os objetivos da pesquisa. Selecionamos especificamente observações que permitiram analisar a ação dos profissionais e a interação deles com as crianças, e chegar a conclusões sobre sua atuação em relação à inclusão escolar e o atendimento das crianças com NEE.

Após a seleção, transcrevemos os trechos para o protocolo de registro e análise das observações e realizamos uma análise interpretativa geral desses trechos, procurando abranger as especificidades comunicativas das interações, dentro das possibilidades que a observação naturalística direta oferece.

Para a análise das observações selecionamos trechos, correspondentes as seguintes atividades realizadas:

4.1.2 Observação da participação do aluno com NEE em uma ação do Projeto “Ser diferente é legal”.

Retirado do protocolo de observação 1- Diário de Campo 12/05/2011

No laboratório de informática contação de história do Livro Uma Formiguinha Diferente para a turma da 2ª série 3 do ensino fundamental. As páginas foram projetadas na lousa digital à medida que a histórica era contada.

PEE - inicia a contação da história explanando a capa do livro o autor e a importância de conhecermos situações parecidas como o que ocorreu dentro da escola.

Turma - Apreciam a contação, as crianças contribuíram de maneira que percebemos com as mesmas percebem as dificuldades e diferenças dos outros.

Aluno NEE - senta em roda com o grupo, fica atento às colocações dos colegas;

PEE - no decorrer da contação explora as páginas sempre instigando a participação dos mesmos.

Aluno NEE – da maneira dele tenta participar, comentando que esta gostando da história.

PEE - Finaliza a história ressaltando a importância que mesmo a formiguinha que não tinha visão podia atuar de maneira como as outras, lembrando a importância do respeito pelas diferenças na sala de aula e como as formiguinhas ajudavam umas a outras, assim devemos sempre colaborar com os colegas e professores da turma.

Turma - Um aluno lembra do colega NEE e comenta que assim como o formigueiro ajudou a formiguinha que não tinha visão é a turma dele ajudando o colega que aprende de forma diferente.

4.1.3 Observação do atendimento individual da professora da educação especial.

Retirado do Anexo Protocolo de Observação 2 Diário de Campo 04/08/2011

PEE - Professora com o uso da tecnologia assistiva apresenta pranchas que representam animais;

L - Parece gostar do jacaré, pede para voltar com a gravura anterior;

PEE - Prossegue conversando sobre as características do animal apresentado;

L - Sempre sorri quando gosta e balbucia tentando reproduzir o som;

PEE - Estimula a oralidade repetindo o nome do animal e de maneira lúdica e tranqüila, incentiva o mesmo a pronunciar;

L - Demonstra gostar de apreciar as gravuras, pega algumas e beija, quando termina quer ver de novo.

PEE - Incentiva o aluno enfatizando o animal sugerido pelo aluno, oferece papel e canetinha para o aluno desenhar.

L - Mostra a mochila querendo ressaltar o animal que esta na sua mochila, o Pica pau;

L - Pega a canetinha e risca, fica com a mochila no colo e depois solta a mesma para desenhar no papel o pica-pau;

L - Demonstra satisfação e tentar repetir do jeito dele o nome do pica-pau;

PEE - Parabeniza e elogia o seu desenho;

4.1.4 Observação participante no projeto Ser Diferente é legal

Diário de Campo 24/05/2010:

No auditório com as turmas da 4ª série desenvolvendo atividades de sensibilização para a inclusão escolar. Numa interação dialógica Professora da Educação Especial e Pedagoga da 4ª série do ensino fundamental realizaram explanação do livro “Tudo bem ser diferente” do Toddy Parr; através de data show fizemos a leitura do livro conversando sobre cada página, dando oportunidade para os alunos se expressarem no decorrer do desenvolvimento da atividade, analisando alguns registros dos alunos que seguem abaixo:

“Não importa ser cadeirante, sem cabelo, orelhudo o que importa é que somos todos diferentes, Deus nos criou do jeito dele. É muito legal ser diferente por que imagine se todos fossem iguais? Com isso temos que respeitar todos como somos respeitados eles tem que serem tratados igualmente, como nós gostamos” Aluna-1

“Entendi que não importa a cor, raça, altura; o que importa mesmo é que devemos respeitar uns aos outros. Respeitar os deficientes físicos e não ofender; isso pode levar ao processo na justiça”. Aluna-2

“Nós não somos iguais, mas poderemos todos sermos felizes”. Aluna 3

“O livro fala que nós podemos ser diferente. È que temos que respeitar os deficientes. Eu aprendi que não devemos colocar apelidos nas pessoas que isso pode magoá-las.” Aluna 4

“Esse livro fala sobre as nossas diferenças que temos que respeitar os outros mesmo que eles sejam diferentes porque nós somos todos diferentes na aparência, mas isso não importa porque nós somos todos iguais e nos deveres. O fato de nos termos aparência diferentes não muda o fato de nós termos direitos e deveres, por isso todo mundo tem os mesmos direitos e deveres. Nós podemos ser diferentes, mas nós temos que respeitar os outros como nós nos respeitamos e não fazendo bullying com os outros.” Aluna 5

Com o desenvolvimento desta ação observamos que os alunos percebem que todos independente de suas deficiências e maneira de ser devem ser respeitados e

acolhidos no ambiente escolar. Mesmo com as diferenças, os direitos e deveres serão os mesmos seja qual for a condição de desempenho do ser humano.

Assim sendo, observamos que os alunos com necessidades especiais, nas atividades desenvolvidas no laboratório de informática, onde se utilizam da lousa digital, ficavam atentos às colocações dos colegas, procurando participar a todo o instante do processo de construção do saber e colaborando com as falas das contadoras de histórias. Desse modo, a turma entendeu que todos os alunos, mesmo aqueles com limitações, possuem o direito de expressar-se e participar das aulas. E com isso, a turma colaborou respeitando as colocações dos colegas, gesto esse que sedimentou na personalidade desses alunos o valor do respeito às diferenças.

Portanto em relação à atividade observada no laboratório de informática ficou demonstrado que todos os alunos de uma determinada turma, embora alguns deles possuam necessidades educativas especiais, podem participar, em conjunto, das atividades que envolvem a leitura de historinhas no laboratório de informática, com o auxílio da lousa digital. Ademais, proporcionar este contato em que as diferenças se afluem a cada manifestação dos alunos, faz com que os mesmos sintam as diferenças como algo normal e, também as respeitem.

Em relação aos profissionais da escola ficou observado que nesta atividade, com a adoção de material didático adequado, é possível não só instigar os alunos a participarem, manifestando suas diferenças, mas também é possível interagir as manifestações com ensinamentos de valores humanos, tais como o respeito à diversidade.

Apontamos através da observação direta em determinada atividade, que o atendimento especializado individualizado foi fundamental para que o aluno reagisse de forma a demonstrar estar incorporado no conteúdo desenvolvido, percebendo o conteúdo de forma diferenciada dos demais colegas de sala, isso obedecendo ao padrão de normalidade para sua faixa etária de compreensão e absorção de conhecimentos. Essas intervenções, por parte da professora da educação especial, têm sido imprescindíveis para a adaptação de atividades, visando com que os conteúdos trabalhados estejam ao alcance do aluno com necessidades especiais.

Durante a atividade, apresentada no auditório, onde os profissionais conversaram com os alunos sobre valores, se utilizando da explanação do livro “Tudo bem ser diferente” do escritor Toddy Parr, objetivou-se demonstrar, através de

gravuras, que não existem pessoas iguais e que, independentemente de modos de vida diferenciados, os alunos/cidadãos podem e devem exercer o direito a cidadania.

Através dos apontamentos verbais e escritos, registramos a reação dos alunos, qual seja: percebiam que não são as características (externas ou internas) de uma pessoa que vão apontar se esta tem ou não direitos e deveres enquanto ser humano. Com isso, ficou clara a percepção dos alunos no que diz respeito à diversidade presente na escola, posto que foram unânimes ao externar suas opiniões esclarecendo não concordarem com situações de discriminação. Nesta ação os alunos aprenderam que todas as pessoas devem ser respeitadas e acolhidas no ambiente escolar.

4.2 ANÁLISE INTERPRETATIVA DAS ENTREVISTAS

A entrevista individual foi à técnica selecionada para registrar as falas e reflexões de oito profissionais (sendo: 01 da diretora, 01 da pedagoga, 01 da professora da educação especial e 05 de professores). A análise do discurso dos 08 profissionais (01 da diretora, 01 da pedagoga, 01 da professora da educação especial e 05 de professores) foi realizada em dois momentos específicos.

No primeiro momento, estabelecemos categorias de análise a partir de nosso roteiro de entrevista e dos objetivos de nosso estudo. As categorias estabelecidas foram as seguintes:

- ✓ Visão de o projeto ser diferente é legal (contribuições para a escola, sua importância e a necessidade de estabelecer este projeto como institucional da escola);
- ✓ A importância de projetos pedagógicos voltados para inclusão escolar;
- ✓ Desafios da inclusão escolar.

Os profissionais entrevistados perceberam que o projeto “Ser diferente é legal” permitiu trabalhar as diferenças no espaço da escola e de maneira significativa, ampliou o olhar e as atitudes dos sujeitos / atores do processo educativo; através das respostas ficou claro que o projeto Ser Diferente é legal deve permanecer contemplado no plano de ação da escola pesquisada, pois além de contemplar os alunos com NEE, suas ações favorecem atitudes de respeito a toda diversidade da escola. É importante que na avaliação institucional, novos projetos

pedagógicos sejam implementados, discutidos e avaliados no coletivo visando incrementar ações para que as escolas sejam de fato instituições inclusivas. Entenderam que o projeto foi abrangente tanto para os alunos da educação especial como para todos os sujeitos envolvidos no cotidiano escolar, suas estratégias permitiram que os alunos refletissem sobre a diversidade e possibilitando ações de inclusão escolar.

Através da análise do discurso dos profissionais envolvidos no projeto destacamos que essas estratégias pedagógicas, no cotidiano escolar inclusivo, são necessárias para que a escola responda não somente aos alunos que nela buscam saberes, mas aos desafios que são atribuídos no cumprimento da função construtiva da inclusão. Tudo isso, num processo democrático, reconhecendo e valorizando a diversidade, como elemento enriquecedor do processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, incluir é uma questão de justiça e equidade social, haja vista que garante uma educação de qualidade para todos os alunos. Referida atitude, implica na reformulação de políticas educacionais e na implementação de projetos inclusivos, considerando como o maior desafio, o ato de estender a inclusão a um maior número de escolas, promovendo a inclusão de todos os indivíduos em uma sociedade, na qual a diversidade está se tornando mais regra que exceção.

A partir da análise das entrevistas realizadas, acreditamos que as dificuldades apresentadas pelos professores, em ensinar as crianças com deficiência ou dificuldade de aprender por outras incontáveis causas, referem-se, primordialmente, à conceituação, etiologia, prognósticos das deficiências e que precisam conhecer e saber aplicar métodos e técnicas específicas para a aprendizagem escolar desses alunos. Foram apontados como desafio da inclusão escolar: o número de alunos na sala de aula, a falta de materiais e locais específicos para atender os alunos com NEE e em algumas situações a falta de apoio da família, ficando também claro a necessidade de investirem em propostas de formação em serviço visando minimizar algumas dificuldades encontrada no contexto escolar.

Por isso, é preciso refletir sobre a formação dos educadores, formação essa que não se resume em preparar alguém para a diversidade, mas implica em um verdadeiro preparo para a inclusão. A inclusão não traz respostas prontas, mas sedimenta uma formação humanística, permitindo que o educador contemple o aluno e suas respectivas necessidades sob outro prisma.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

A escola por si só já é um espaço diversificado de desenvolvimento humano e de aprendizagem, isto é: “um local que reúne diversidade de conhecimentos, atividades, regras e valores e que é permeado por conflitos, problemas e diferenças” (MAHONEY, 2002 citado por DESSEN & POLÔNIA 2005).

A pesquisa teve como objetivo principal estudar as contribuições da realização de um projeto pedagógico escolar estruturado e voltado para promover a inclusão escolar de crianças com necessidades educacionais especiais, em um contexto escolar específico.

Diante dos fatos observados em relação aos alunos e professores da escola pesquisada, no contexto do projeto pedagógico “Ser Diferente, é legal”, podemos inferir as seguintes considerações:

- ✓ A relevância do papel do professor da educação especial deve ser destacada no momento que ele aplica as atividades diferenciadas para um universo de alunos heterogêneos, a fim de inseri-lo no mundo do conhecimento;
- ✓ A importância dos projetos pedagógicos em consonância com os anseios coletivos do espaço escolar.

Nos dias atuais temos a autonomia de construir e de pensar ações coletivas que busquem estratégias votadas para a inclusão, a fim de atender a diversidade de nossos alunos. Assim sendo, o presente trabalho observou que é perfeitamente possível a prática da inclusão em todos os níveis e, benéfica toda e qualquer investida no sentido de ministrar um ensino capaz de ultrapassar as condições atuais de estruturação do ensino escolar para as crianças inseridas no quadro da educação especial. Em outras palavras, relevante é a reestruturação na organização curricular, desde que atente a legislação de ensino voltada às políticas públicas de inclusão, que funde o ensino regular com a educação especial.

Acima de tudo, a Escola tem a tarefa de ensinar aos alunos, o compartilhamento do saber e os sentidos diferentes das coisas e emoções. É, necessariamente, um espaço onde se incentiva a dialética harmoniosa, cujo resultado acarreta prosperidade a todos. É na escola que desenvolvemos o espírito crítico, a observação e o reconhecimento do outro em todas as suas dimensões. Já, tratando especificamente da inclusão, esta escola precisa prover meios para que os

alunos da educação especial, sejam eles quais forem, tenham possibilidades de desenvolver seu processo de aprendizagem com as adequações necessárias, atendendo às suas especificidades e promovendo seu crescimento educacional.

A inclusão é percebida como um processo de ampliação da circulação social que produz uma aproximação dos seus diversos protagonistas, convocando-os à construção cotidiana de uma sociedade que ofereça oportunidades variadas a todos os seus cidadãos e possibilidades criativas a todas as suas diferenças. Na presente pesquisa percebeu-se que é possível e, positivamente aceito pelos demais alunos a realização de atividades em conjunto com alunos especiais e isto também favorece a relação destes alunos com os demais, contribuindo para o processo de inclusão.

Não se pode olvidar que, ambientes adaptados arquitetonicamente são imprescindíveis. Muitas escolas recebem verbas que, se bem administradas podem resultar em boas aplicações. Assim no dia em que receber um aluno com deficiência física, por exemplo, já estará devidamente adaptada e com os necessários recursos de acessibilidade disponibilizados. Ademais, um corpo docente capacitado e interessado no aprendizado deste aluno também faz parte de uma experiência de sucesso em uma escola inclusiva. O professor antes de tudo precisa se predispor a fazer um trabalho de qualidade, independente do sistema onde atue. Outrossim, a formação continuada desses professores lhes assegurará conhecimentos científicos sobre as deficiências e que lhes fornecerá capacidade de prosseguir, com segurança, a inclusão escolar.

De acordo com o MEC:

O movimento mundial pela educação inclusiva é uma ação política, cultural, social e pedagógica, em defesa do direito de todos os alunos estarem juntos, aprendendo e participando, sem nenhum tipo de discriminação. A educação inclusiva fundamenta-se na concepção de direitos humanos, que conjuga igualdade e diferença como valores indissociáveis e que avança em relação à idéia de equidade formal ao contextualizar as circunstâncias históricas da produção da exclusão dentro e fora da escola (SEESP-MEC).

Para o MEC, o movimento pela educação inclusiva é uma ação:

- ✓ **Política** porque depende de organização de ações de âmbito administrativo federal;
- ✓ **Cultural**, pois envolve toda uma história secular de exclusão e enraizamento de preconceitos na nossa sociedade e esse quadro precisa ser revertido;

- ✓ **Social** porque pressupõe o pleno exercício da cidadania, com direitos humanos garantidos não apenas nas leis, mas principalmente no cotidiano;
- ✓ **Pedagógica** porque perpassa pelo processo educativo escolar as soluções para o exercício da cidadania.

Enfim, uma escola inclusiva ideal requer muitas coisas, segundo Aranha:

A escola que pretende ser inclusiva deve se planejar para gradativamente implementar as adequações necessárias, para garantir o acesso de alunos com necessidades educacionais especiais à aprendizagem e ao conhecimento (ARANHA, 2004)

A construção de uma escola inclusiva de sucesso, só pode ocorrer se anteriormente existir educação, sociedade, família, mentes inclusivas, pois, caso contrário, o que se aprende e constrói na escola pode ser perdido com facilidade nos demais ambientes de convívio social, porque "O que nos faz semelhantes ou mais humanos são as diferenças" (GOMES, 2010). Igualmente, o sucesso de toda escola só acontece quando há a participação e a integração de todos os envolvidos no processo educacional: docentes, direção, pedagogos, pais, alunos, políticos empenhados e toda a comunidade em geral. Para nortear esses trabalhos, faz-se necessário foco em objetivos claros, políticas públicas definidas e acessíveis, projeto político pedagógico que condiz com a realidade e fundamentação teórica relacionada com a prática (materialismo dialético). Trata-se de verdadeiro e incessante investimento, em prol da ferramenta mais preciosa que o ser humano possui a favor de si próprio: sua criatividade.

REFERÊNCIAS

ARANHA, Maria Salete Fabio. **Educação Inclusiva: transformação social ou retórica**. In: OMOTE, S. (org.). **Inclusão: intenção e realidade**. Marília: Fundepe. 2004.

BRANCO, A. U.; VALSINER, J. **A questão do método na Psicologia do Desenvolvimento: uma perspectiva co-construtivista**. In M.G.T. Paz & Tamayo (Orgs.). **Escola, Trabalho e Saúde**. Brasília: Ed. UnB. 1999.

BRANCO, A.U.; VALSINER, J. **Changing methodologies: a co-construtivist study of goal orientatios in social interactions**. In; *Psychology and Development Societies*, v.9. Londres: Sage. 1997

BRASIL. Declaração de Salamanca e linha de ação sobre necessidades educativas especiais. Brasília: Corde, 1994. Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/salamanca.pdf>. Acesso em 06 de agosto de 2010.

BRASIL. **Decreto n.º 6.253** de novembro de 2007.

BRASIL. **Estatuto da Criança e do Adolescente**. Lei nº 8.069 de 1990.

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei nº 9.394 de 1996.

BRASIL. **Resolução do Conselho Nacional de Educação nº. 02**, expedida pela Câmara de Educação Básica, em 11 de fevereiro de 2001.

CARREIRA, Dorival. **A integração da pessoa deficiente no mercado de trabalho**. In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (cols). **A integração de pessoas com deficiências: contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

CLEMENTI, N. **A Atuação do Orientador: Fatores Intervernientes**. 2005. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica, PUC, São Paulo, 2005. Currículo e ensino. Campinas, Papirus,1991.

DESSEN, Maria Auxiliadora, POLONIA Costa Ana. **A família e a escola como contextos de desenvolvimento humano**. Universidade de Brasília. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/v17n36/v17n36a03>. Acesso dia: 12 /05/ 2010

DINIZ, Margareth; VASCONCELOS, Renata Nunes (Orgs.). **Pluralidade cultural e inclusão de professores e professoras**. 1ª ed. Belo Horizonte, MG: Formato, 2004. Educação para todos. Disponível em http://www.unesco.pt/cgi-bin/educacao/programas/edu_programas.php. Acesso 06 de agosto de 2010.

FOREST, M. & PEARPOINT. **Inclusão: um panorama maior**. In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (cols). **A integração de pessoas com deficiências: contribuição para uma reflexão sobre o tema**. São Paulo: Memnon, 1997.

FREIRE, Paulo. **Cultura popular, educação popular**. São Paulo. 1983.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da Autonomia**. São Paulo: Paz e Terra, 2004.

GADOTTI, Moacir. **Pressupostos do projeto pedagógico**. In: MEC, **Anais da Conferencia Nacional de Educação para todos**. Brasília-DF, 1997.

GOMES, Nilma Lino. Curso de formação em história e cultura afro-brasileira e africana. Disponível em <http://www.ensinoafrobrasil.org.br/portal/>. Acesso em 22 de novembro de 2010.

GUIMARÃES, Artur. **A inclusão que funciona**. In: Nova Escola; A revista do professor. Edição 165, Ano XVIII, Setembro de 2003.

HADDAD, Fernando. Entrevista. In: **Inclusão: Revista da Educação Especial**, v. 1. Brasília: Secretaria de Educação Especial, 2005.

MANTOAN, Maria Teresa EGLÉR. **A solicitação do meio Escolar e a construção das estruturas da inteligência no deficiente mental: uma interpretação fundamentada na teoria de conhecimento de Jean Piaget**. Tese de doutoramento. Campinas: UNICAMP/ Faculdade de Educação, 1991.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão é o privilégio de conviver com as diferenças**. Revista Escola, edição 182. São Paulo: Editora Abril. 2005.

MANTOAN, Maria Teresa Eglér. **Inclusão escolar: o que é? Por quê? Como fazer?** 2ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2005.

MANTOAN, Maria Tereza Eglér et al. **A integração das pessoas com deficiência: contribuições para uma reflexão sobre o tema.** São Paulo: Memnon, 1997.

MEC, **Política nacional de educação especial na perspectiva da educação inclusiva.** Disponível em <http://portal.mec.gov.br/seesp/arquivos/pdf/politica.pdf>. Acesso em 25 de março de 2011.

MELLI, Rosana. **Verdadeira e Simplesmente Uma Questão de Vontade.** In: MANTOAN, Maria Teresa Egler (cols). **Caminhos pedagógicos da inclusão.** São Paulo, 2001, pág. 15-44.

PADILHA, E. **Um debate inadiável: cidadania ou economia.** Revista da Fundação Ulysses Guimarães, Ano III, n. 6 maio-agosto 2010.

SASSAKI, Romeu Kazumi. **Construindo uma sociedade inclusiva.** Rio de Janeiro: Ed W.V.A, 1997.

SCHNEIDER, Magalis Bésse Dorneles 2003. Em seu artigo: **Subsídios para ação pedagógica no cotidiano escolar inclusivo.** Publicado no site www.educacaoonline, acesso em 27/02/2010.

STAINBACK, Susan e STAINBACK, William. Trad. Magda França Lopes. **Inclusão: Um guia para educadores.** Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1999.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional.** 2. ed. Petrópolis: Vozes, 2002.

TARDIF, Maurice. **Saberes profissionais dos professores e conhecimentos universitários: elementos para uma epistemologia da prática profissional dos professores e suas conseqüências em relação à formação para o magistério.** *Revista Brasileira de Educação*, ANPED, São Paulo, n. 13, jan./abr. 2000.

TARDIF, Maurice; GAUTHIER, Clermont. **O saber profissional dos professores – fundamentos e epistemologia.** In: SEMINÁRIO DE PESQUISA SOBRE O SABER DOCENTE, 1996, Fortaleza. *Anais*. Fortaleza: UFCE, 1996. (mimeo).

UNESCO. **Educação inclusiva no Brasil.** Disponível em <http://www.unesco.org/pt/brasil/education/inclusive-education/>. Acesso em 07 de agosto de 2010.

VEIGA, I.P.A. **Projeto político-pedagógico: novas trilhas para a escola.** In: VEIGA, I.P.A.; FONSECA, M. (Org.). **Dimensões do projeto político-pedagógico: novos desafios para a escola.** Campinas: Papyrus, 2001

VEIGA, Ilma P.A. **Escola, currículo e ensino.** In: I.P.A. Veiga e M. Helena Cardoso (org.) **Escola fundamental: VEIGA, Ilma P.A. e CARVALHO, M. Helena S.O. A formação de profissionais da educação.** In: MEC. **Subsídios para uma proposta de educação integral à criança em sua dimensão pedagógica.** Brasília, 1994.

VEIGA, Ilma Passos A. (org.). **Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível.** Campinas: Papyrus, 2004.

VEIGA, Ilma Passos Alencastro. **Inovações e projeto político-pedagógico: uma relação regulatória ou emancipatória?** Caderno CEDES, vol. 23 n 61, Campinas, Dec.2003.

CABRAL, Vanessa. **INCLUSÃO X TEORIA INCLUSIVA: DA TEORIA À PRÁTICA.** Disponível em www.educacaoinclusivaemfoco.blogspot.com/2009/04/inclusao-x-escola-inclusiva-da-teoria.html. Acesso em 13/03/2011

Anexo A: Modelo de carta de apresentação à Escola

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM DESENVOLVIMENTO HUMANO, EDUCAÇÃO
E INCLUSÃO ESCOLAR

A(o) Diretor(a)
 Escola EMEF SUZETE CUENDET

De: Profa. Dra. Diva Albuquerque Maciel
 Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Assunto: **Coleta de Dados para Monografia**

Senhor (a), Diretor (a),

A Universidade Aberta do Brasil - Universidade de Brasília está em processo de realização da 1ª oferta do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar, da qual 01 dentre as 20 turmas ofertadas são de professores e educadores da rede pública do ES (pólo UAB-UnB de Vitória). Finalizamos agora a 1ª fase do curso e estamos iniciando a Orientação de Monografia.

É requisito parcial para a conclusão do curso, a realização de um estudo empírico sobre tema acerca da inclusão no contexto escolar, cujas estratégias metodológicas podem envolver: entrevista com colegas, pais ou outros participantes; observação e análise documental.

A realização desses trabalhos tem como objetivo a formação continuada dos professores/servidores da rede pública, subsidiando-os no desenvolvimento de uma prática pedagógica refletida e transformadora, tendo como consequência uma educação inclusiva.

Informações a respeito dessa pesquisa podem ser verificadas junto a Secretaria Municipal de Educação /SEME por meio dos telefones nº 31351047 ou 31351049 através da Tutora Edna Maria Marques Bonono.

O trabalho será realizado pela Pedagoga/cursista ADRIANA SOUZA NASCIMENTO DE ARAUJO sob orientação, de ALIA MARIA BARRIOS GONZÁLEZ cujo tema é: Ser Diferente é legal: Caminhos Pedagógicos para a Inclusão Escolar, possa ser desenvolvido na escola sob sua direção.

Desde já agradeço, colocando-me a disposição de Vossa Senhoria para maiores esclarecimentos por meio dos e-mails: ednabonomo@gmail.com aliabarriosead@gmail.com

Atenciosamente,

Diva Albuquerque Maciel
 Coordenadora Geral do Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar

Anexo B: Termo de Consentimento Livre e Esclarecido – Professor

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

TERMO DE CONSENTIMENTO LIVRE E ESCLARECIDO
ENTREVISTA INDIVIDUAL – PROFISSIONAIS

Senhor(a) professor(a):

Convido o (a) senhor (a) para participar de uma entrevista individual que fará parte de uma pesquisa na Escola Municipal de Ensino Fundamental do município de Vitória/ES, que **pretende fazer uma avaliação do Projeto “Ser Diferente é Legal”, com o intuito de saber se o mesmo é (ou não é) uma possibilidade e/ou caminho pedagógico para a inclusão escolar**; pela qual sou responsável. Esclareço que a sua participação na entrevista é voluntária, sendo que você está livre para participar ou não da mesma, e que você poderá deixar a pesquisa a qualquer momento que desejar. Caso você aceite o convite, gostaria de sua autorização para que a entrevista seja gravada em áudio, com o intuito de facilitar a análise da mesma. Esclareço, também, que você está livre para aceitar ou não a gravação da entrevista em áudio.

Sou aluna de Curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar e estou realizando um estudo sobre as contribuições do Projeto Ser Diferente, é legal para seus participantes. Este estudo beneficiará crianças, pais e professores, pois ele visa fornecer informações para melhorar a qualidade da prática pedagógica dos professores e das instituições de ensino e, assim, melhorar o atendimento oferecido às crianças e pais, na escola em atendimento da educação especial.

Para a realização do estudo será necessário entrevista individual de alguns dos profissionais da escola conforme a disponibilidade dos mesmos. Este registro será para uso exclusivo da pesquisa, e não será divulgado, através de qualquer meio, em nenhuma hipótese. O participante da entrevista será, desde o início, identificado através de nome fictício que irá preservar sua identidade. Ênfase que a identidade do entrevistado, e da própria escola, será mantida em total sigilo, em qualquer circunstância.

Como colocado anteriormente, a participação na entrevista é voluntária e as respostas livres de qualquer obrigação ou dever. Informo também, que a entrevista terá no máximo uma hora de duração. Os dados obtidos, a partir da análise da entrevista, serão utilizados apenas e tão somente para os objetivos da pesquisa.

Desde já, agradeço antecipadamente sua atenção e colaboração.

Adriana Souza Nascimento de Araujo

Aluna do curso de Especialização em Desenvolvimento Humano, Educação e Inclusão Escolar
 Universidade Aberta do Brasil-UnB

 Sim, concordo em participar da entrevista

Nome: _____ e' mail: _____

Assinatura: _____

Anexo C: Folder - Fórum de familiares dos alunos da Educ. Especial




UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

| | | |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>PREFEITURA MUNICIPAL DE VITÓRIA SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO</p> <p>ESCOLA MUNICIPAL DE ENSINO FUNDAMENTAL</p> <p>"SUZETE CUENDET" Manupe – Vitória – ES</p> <p>I FÓRUM DE PAIS E FAMILIARES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p> <p>"SER DIFERENTE É LEGAL"</p> |  <p>LOCAL: Auditório da EMEF "Suzete Cuendet"</p> <p>DATA: 21 de outubro de 2010</p> | <p>PROGRAMAÇÃO</p> <p>07h: Acolhida</p> <p>07h e 30min: Abertura - Diretora Laucinéia Gasparini.</p> <p>08h: Palestra com a coordenadora de formação e acompanhamento à educação especial - Professora Marília dos S. F. e Rodrigues – SEME / CFAEE.</p> <p>08h e 50min: Ações e atribuições da educação especial no cotidiano escolar - Professora Tânia Vargas, Especialista em educação especial.</p> <p>09h e 30min: Projeto Ser Diferente, é legal - Pedagoga Adriana S. N. de Araujo.</p> <p>10h: Encerramento.</p> |
|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

| | | |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>I FÓRUM DE PAIS E FAMILIARES DA EDUCAÇÃO ESPECIAL</p>  <p>"SER DIFERENTE É LEGAL"</p> | <p>OBJETIVOS</p> <ul style="list-style-type: none"> ✓ Compartilhar as ações da rotina na perspectiva da inclusão; ✓ Socializar o projeto "Ser diferente, é legal". ✓ Proporcionar momentos de integração com as famílias para que possam conhecer as políticas públicas voltadas para a Educação Especial. | <p>FORMULÁRIO DE INSCRIÇÃO (preencher uma ficha por família)</p> <p>PAIS/ FAMILIARES: _____</p> <p>ALUNO: _____</p> <p>TURMA: _____</p> <p>TURNO: _____</p> <p>ENDEREÇO: _____</p> <p>TELEFONE: _____</p> <p>E-MAIL: _____</p> <p>Vitória/ES, ___ de _____ de 2010</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

Anexo D – Caderno especial tribuna na escola: ações do cotidiano do ‘Suzetinho’ o jornal da EMEF Suzete Cuendet



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

Escola Municipal de Ensino Fundamental Suzete Cuendet

SUZETINHO

Volume - 2010

Ações que fazem do nosso cotidiano um verdadeiro aprendizado

SER DIFERENTE É LEGAL

O projeto "Ser Diferente, é Legal" mostrou que veio para ficar, os objetivos alcançados em 2009, nos possibilitaram uma engrenagem para prosseguirmos com o desenvolvimento do mesmo neste ano. Sendo assim, através da literatura infanto-juvenil, e de atividades lúdicas estamos dando continuidade a proposta de incluir as pessoas com ou sem deficiência, de modo que usufruam da escola para aprender, construir, crescer e conviver harmonicamente sem preconceitos. Envolver a família no processo educativo é primordial para a efetiva interação dos alunos na escola, prestando-lhes apoio e orientação, o que foi comprovado com a realização do I Fórum de Pais/Familiares dos alunos da Educação Especial. Através de uma interação dialógica entre profissionais da escola, da SEME e família, conseguimos refletir sobre a proposta de Inclusão desta Escola. O evento possibilitou reflexões sobre o atendimento especializado e mediações pedagógicas da educação especial.



Projeto Pequenos Cientistas

"A opinião dos participantes é fundamental para a avaliação do nosso projeto! É como se fossemos aprendizes e sábios. Nós ajudamos os alunos incentivando-os para que no futuro possam também ser um monitor."
Thaiz - aluna.

"O monitor é uma pessoa que ajuda a professora e ao mesmo tempo adquire experiência; é ter compromisso com os alunos e com a Escola."
Rosam - aluna.

"Aprender a ter paciência, ser responsável prezar pelo nosso cargo e nos esforçar para ensinar."
Helos - aluna.

"Nós fizemos várias experiências legais, que os alunos adoraram e nós também."
Priscila - aluna.



Os monitores são alunos das séries finais do Ensino Fundamental que acompanham as aulas participando efetivamente; no Laboratório de Ciências onde ocorre uma multiplicação de saberes, na Horta Educativa que é um laboratório vivo e no apoio nas aulas de campo.
Patrícia - Professora do Laboratório de Ciências.

"Ser monitor é: aprender e ensinar ao mesmo tempo. Vale à pena acordar cedo por que aprender nunca é demais e nos traz uma sensação muito boa. Com o Projeto Pequeno Cientista, eu me sinto parte da escola e assim devo defender, participar e cuidar dela."
Gilda - aluna.

Escola Municipal de Ensino Fundamental Suzete Cuendet

PROJETO ÁGUAS LIMPAS

Compartilhar projetos é retribuir para toda a comunidade da EMEF Suzete Cuendet que acredita numa equipe docente e pedagógica que faz a diferença entre as escolas públicas municipais de Vitória.

Iniciamos o ano já contextualizando os conteúdos de sala de aula. O Projeto Águas Limpas "proporcionou aos nossos alunos a oportunidade de despertar o senso crítico nas questões do consumo consciente." Ele motivou nossos alunos na criação das Gotas de Contribuição através de desenhos e das aulas no Laboratório de Ciências. A culminância ocorreu em Março na tenda da CESAN na Praça do Papa. Parabéns aos anos alunos das turmas das 3ª séries 1, 2 e 3 e professores Tania, Elienai e Aldira. Contamos também com a participação da professora Patrícia para ensinar a música Planeta Água.



SAÍDAS PEDAGÓGICAS



PLANETARIO DA UFES

As intervenções dos diferentes espaços de aprendizagem, proporcionam aos nossos alunos experiências pedagógicas significativas.

As turmas das 3ª e 4ª séries tiveram oportunidade de se prepararem para participar da prova do OBA - Olimpíada da Astronomia e Astronáutica. De maneira lúdica e dinâmica participaram das sessões no Planetário da UFES sobre o Sistema Solar; Nerdón e Shalissa um encontro cósmico e o Reconhecimento do Céu de

PROJETO VISITAR

INIÇÃO ESCOLAR PARA O TURISMO

Através das visitas monitoradas os alunos desta EMEF tiveram oportunidade de aprofundar o estudo da História de nossa cidade e conhecer alguns monumentos do Centro de Vitória; apreciar as produções dos mesmos.



DIA DAS MÃES

Com muito carinho e dedicação no mês de Maio realizamos um momento especial para recebermos as famílias. As turmas prepararam algo que realmente encantou nossos corações. Entre outras apresentações, o RAP DA FAMÍLIA, o Teatro baseado no livro "Se todas as coisas fossem mães", "Sou eu assim sem você", "Velha Infância", "Como é Grande o Meu Amor por Você."

Educação em Tempo Integral

O Programa de Saúde Escolar (PSE), em parceria com a Educação Integral da EMEF "Suzete Cuendet" está promovendo uma série de encontros coordenados pela Professora Átala do curso de "Terapia Ocupacional" da UFES. Ela e seus onze monitores desenvolvem dinâmicas que valorizam a postura corporal e mental dos adolescentes. Os encontros acontecem às quartas-feiras das 8 às 11 horas nas dependências da EMEF.



Momentos da oficina de Terapia Ocupacional valiosa contribuição para este projeto.

Shella coordenadora do Tempo Integral.

AMBIENTE BEM CUIDADO... SAÚDE PARA TODO LADO

Esse é o título de um amplo projeto pedagógico, iniciado no ano de 2009 pela equipe do turno matutino da EMEF "Suzete Cuendet", que focaliza práticas educativas em torno do tema meio ambiente. Em linhas gerais, o projeto visa à compreensão do conceito de saúde, englobando o indivíduo e o meio social. No ano de 2010, a escola deu continuidade ao projeto, buscando intensificar e qualificar as ações educativas a partir das experiências vivenciadas.

A turma do 1º Ano A, por exemplo, partiu da história do Município de Vitória, para compreender como a ação humana tem transformado o ambiente. As crianças realizaram estudos sobre o tema em sala de aula, com leituras de textos que abordam a temática, palestras e produção de outros textos. Um momento importante desse trabalho foi o passeio à Orla de Camburi para apreciar as imagens do nosso município que foram expostas durante as comemorações do aniversário da cidade. Nessa oportunidade, as crianças puderam refletir sobre aspectos geográficos, históricos e culturais suscitados das imagens, observando as mudanças e permanências na paisagem e nos costumes da população.

Nas turmas de 1ª série, o foco da atenção foi a produção e a reciclagem do lixo em nossa sociedade. Nessa direção, as crianças têm desenvolvido estudos que visam à formação da consciência ambiental, em ações do dia-a-dia, como: reaproveitamento dos alimentos, alimentação alternativa, coleta seletiva, reciclagem de materiais, confecção de brinquedos, "oficina de sabão" com óleo de cozinha, etc. A equipe da Secretaria de Serviços de Vitória (SEMSE) tem uma participação importante nesse trabalho, com apresentações de teatro na escola e instalação do posto para a coleta seletiva na escola.

Com as crianças da 2ª série, as reflexões sobre o meio ambiente foram motivadas a partir da leitura de textos, filmes, experimentos em laboratório e na horta da escola, bem como, saídas pedagógicas que suscitaram produção de obras de arte e outros textos vinculados ao tema "Solo: muito mais que nosso chão". Considerando os objetivos do trabalho, foram realizadas aulas-passeio à Aldeia Indígena Piraguáça e a Estação Biológica Marinha Ruschi, em Aracruz; a Associação das Panelas de Goiabeiras; a Catedral



Basilica Santuário de Santo Antônio



Metropolitana e à Basílica Santuário de Santo Antônio para apreciação dos vitrais.

Todo o trabalho realizado pelos profissionais da escola demandou esforço no sentido de organizar, de forma intencional e integrada, as diferentes ações que nele foram pensadas. Como decorrência desse trabalho colaborativo, os resultados indicam que, de maneira geral, as crianças se sentiram motivadas e, portanto, envolvidas no processo de ensino aprendizagem, vivenciando atividades que contribuíram para enriquecer

suas experiências de cultura. Essas experiências foram realçadas na Mostra Cultural promovida pela escola, na qual as crianças puderam expor, por meio da música, da dança, do teatro, de suas produções textuais e artísticas, todo o conhecimento apropriado na interlocução com os seus pares, professores e demais pessoas que integraram o processo educativo.

Martine Gatti - Pedagoga

ELEIÇÕES 2010:

CRIANÇAS VIVENCIAM A DEMOCRACIA NA ESCOLA

As crianças da 2ª série II, sob a coordenação da Prof.ª Suelaine Moreschi, realizaram atividades em torno do tema Eleições 2010. Essa atividade foi motivada pelo contexto político atual e pelo Conselho de Classe Participativo, que envolveu crianças e profissionais da escola em momentos de avaliação sobre o trabalho escolar.

Elas conheceram o funcionamento de uma eletrônica e simularam a organização de partidos políticos com candidatos a presidentes mirins da nossa escola: Guilherme de Souza foi o representante do PCF (Partido Criança Feliz), Iays Costa foi a candidata do PDB (Partido do Brasil) e Ângelo Bolsoni do PDC (Partido Defensor da Criança).

Os candidatos apresentaram suas propostas para melhorar a escola e organizaram o momento da eleição que ocorreu no dia 11/11/2010, com a utilização de uma urna de lata disponibilizada pelo Tribunal Regional Eleitoral.

Todo esse processo foi muito importante para a formação crítica das crianças, pois favoreceu a sua participação em práticas democráticas, nas quais elas puderam dizer o que pensam sobre a escola, expor suas ideias e reivindicando seus direitos.

Um pouco mais das SAÍDAS PEDAGÓGICAS

Projeto “A TRIBUNA NA ESCOLA”

Conhecimento tecnologia movimento determinação, tudo isto e muito mais numa escola que busca inovar e proporcionar ao nosso alunos diferentes formar de prepará-los para atuarem como um cidadão crítico e participativo em nossa sociedade.

Adriana Araújo - Pedagoga.

Com esse projeto criamos uma nova forma de pensar e agir através da leitura e manuseio do jornal na sala de aula. É utilizado como um suporte textual, onde são integrados textos de diversos gêneros; tendo como objetivo despertar o senso crítico e conhecimento de mundo.

As visitas monitoradas na sede da REDE TRIBUNA permitiu aos nossos alunos conhecer o processo de produção do jornal, bem como os diferentes meios de comunicação: TV e Rádio possibilitando um incentivo para o manuseio da linguagem oral e escrita.



MARCA AMBIENTAL



A turma 4º/2 da Profª Caibarina retornou admirada após Visita à Empresa Marca Ambiental na Rodovia do Contorno. Estimular práticas de reciclagem e a criação das Eco Empresas nos mostra de maneira clara a participação de novos empreendedores que podem fazer a diferença para um ambiente mais limpo e ações que modificam modos de pensar de uma

sociedade capitalista. A estagiária Rafaela apresentou o Aterro Sanitário, nos dando uma verdadeira aula de Educação Ambiental. Vale a pena visitar. Não podendo deixar de mencionar o encanto dos alunos para tirar foto do avestruz.



7ª SEMANA DA CIÊNCIA E DA TECNOLOGIA

As Turmas da 4º/1 - Profª Nelcy e da 4º/3 - Profª Márcia Izabel marcaram presença neste evento que movimentou o desenvolvimento sustentável de nossa sociedade. A apresentação Teatral Quintal da Terra mostrou de maneira bem clara que o Planeta Terra pede socorro e as mudanças devem começar dentro do coração de cada um!



ESCOLA DA HISTÓRIA E BIOLOGIA

A visita possibilitou nossos alunos vivenciarem a biodiversidade, conhecendo a fauna e flora de maneira diferenciada, bem como oportunizou o reconhecimento das maquetes que retrata um pouco da História de nosso Município;

percebendo assim as mudanças que o desenvolvimento proporcionou, aguçando para um olhar pesquisador.

*Elisval Caldeira
Professora 3º/2*



Direção: Lucinda Caspella

Pedagogia: Adriana Araújo e Maristela Pfler

Coordenadores:

Dulce Delboni, Jéssica Carlos Ramos e Roberta Queiroz

Corpo Docente:

Gilda Mello, Dênia Nunes, Devonete Vainco, Alexandre Souza, Francine Zalcán, Suziane Morelli, Mircia Cristina, Tânia Tufano, Eliene Caldana, Alda Santos, Nelcy Vianna, Caibarina Bezerra, Márcia Izabel, Patrícia Bastos, Tânia de Vargas, Marcella Regina, Sílvio Maria e Orlândia Carlos.
Direção: Lucinda Caspella

Anexo E – Fotos do stand da Educação Especial na Mostra Cultural



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA

INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Universidade de Brasília

Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde







Anexo F – Protocolo de observação



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

PROTOCOLO DE ATIVIDADE OBSERVADA – 01

ATIVIDADE: Literatura infantil para abordar o tema deficiência visual

TEMPO: 50 minutos

DATA: 12 de maio de 2010

No laboratório de informática contando a história do livro “UMA FORMIGUINHA ESPECIAL”, para a turma da 2ª série do ensino fundamental. As páginas foram projetadas na lousa digital à medida que a histórica era contada.

| PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL | 1 TURMA E 1 CRIANÇA COM NECESSIDADES EDUCATIVAS ESPECIAIS |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p>Inicia a contação da história explanando a capa do livro o autor e a importância de se conhecer situações parecidas como a que ocorreu na historinha. A professora explica que somos diferentes; enfatiza que cada pessoa tem suas características e maneira de ser; aborda a diversidade presente no cotidiano da escola e que cada um tem como ajudar o outro.</p> | <p>TURMA: Apreciam a historinha e percebem as dificuldades e diferenças dos outros.</p> <p>ALUNO ESPECIAL: senta em roda com o grupo e fica atento às colocações dos colegas</p> |
| <p>No decorrer da leitura explora as páginas sempre instigando a participação dos mesmos.</p> | <p>TURMA: Percebe que uma formiga cega, mesmo diferente consegue ajudar no formigueiro.</p> <p>ALUNO ESPECIAL: da maneira dele tenta participar, comentando que esta gostando da história.</p> |
| <p>Finaliza a história ressaltando que mesmo a formiguinha que não tinha visão podia ajudar o formigueiro.</p> <p>Relembrando a importância do respeito pelas diferenças na sala de aula e como as formiguinhas ajudavam umas a outras, assim devemos sempre colaborar com os colegas e professores da turma.</p> | <p>TURMA: Comenta que assim como o formigueiro ajudou a formiguinha que não tinha visão, a turma dele ajuda o colega que aprende de forma diferente.</p> <p>ALUNO ESPECIAL: pergunta se a turma gostou da história e se desejam outros momentos como aquele</p> <p>TURMA: responde de forma positiva e inclusive poderia repetir a da formiga especial</p> |

| PROTOCOLO DE ATIVIDADE OBSERVADA – 02 | | |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| ATIVIDADE: Conhecendo os animais | | |
| TEMPO: 50 minutos | | |
| DATA: 04 de agosto de 2010 | | |
| PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL | | CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MENTAL E FALA COMPROMETIDA |
| Professora com o uso da tecnologia assistiva apresenta pranchas que representam animais. | → | Fica alegre com a figura, sorri e pronuncia um som. |
| Conversa sobre as características de cada animal apresentado. | → | Mais uma vez sorri, demonstrando estar gostando e balbucia tentando reproduzir algum som. |
| Apresenta cinco tipos diferentes de animais, após deixa o aluno manusear as pranchas da maneira que ele quer | → | Demonstra gostar de apreciar as gravuras, pega algumas e beija, quando termina quer ver de novo. Mostra sua mochila querendo ressaltar o animal que esta na sua mochila, o Pica pau. |
| Incentiva o aluno enfatizando o animal sugerido pelo aluno, oferece papel e canetinha para desenhar | → | Pega a canetinha e fica com a mochila no colo, para desenhar no papel o pica pau. |
| Parabeniza pelo desenho e pede para o aluno mostrar o desenho a sua mãe. | → | Demonstra a satisfação e tenta repetir, do seu jeito, o nome do Pica pau. |
| Retorna com o aluno para a sala, demonstrando satisfação pelo seu desenho. | → | Devolve as canetinhas, guarda o desenho e pega a mochila para ir para a sala de aula. |

| PROTOCOLO DE ATIVIDADE OBSERVADA – 03 | | |
|-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|---|----------------------------------------------------------------------------------|
| ATIVIDADE: Reconhecendo atividades de vida diária | | |
| MATERIAL: Jogo da seqüência lógica (derivados) 16 peças de madeira | | |
| TEMPO: 30 minutos | | |
| DATA: 31 de agosto de 2010 | | |
| PROFESSORA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL | | CRIANÇA COM DEFICIÊNCIA MENTAL LEVE |
| Realiza intervenções apresentando em seqüência (geralmente 04 seqüência diferentes) e pede para descrever o desenrolar dos acontecimentos | → | Observou as gravuras e fez considerações. |
| Faz mediações para favorecer o processo de orientação tempo-espacial. | → | Continua observando e responde favoravelmente. |
| Estimula a discriminação visual com perguntas a respeito das gravuras. | → | Responde exercitando a discriminação visual, a atenção e amplia seu vocabulário. |
| Procura favorecer o desenvolvimento da memória, atenção e concentração, estimulando o pareamento das figuras. | → | Corresponde aos resultados almejados |

Anexo G – Atividade apresentada na UFES: apresentando o livro “Tudo bem ser Diferente”, do autor Toddy Parr



UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento
Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

UNIVERSIDADE FEDERAL DO ESPIRITO SANTO / CENTRO DE EDUCAÇÃO
NUCLEO DE ESTUDOS E PESQUISAS EM ALFABETIZAÇÃO, LEITURA E ESCRITA DO
ESPIRITO SANTO

Atividade desenvolvida no âmbito escolar e apresentada no curso Alfabetização em Produção de Texto.

Escolha um gênero textual do quadro estudado e construa uma seqüência didática. Lembre-se que, além de trabalhar estratégias de leitura, a seqüência deverá contemplar os objetivos e as etapas para o desenvolvimento do trabalho. No próximo encontro escolheremos uma seqüência para apresentação

PROJETO “SER DIFERENTE, É LEGAL”.

Pedagoga Adriana S. N. de Araujo e Professora Tânia Vargas (AEE) em 24/05/2010

Objetivos

- Possibilitar através de um gênero textual a importância das diferenças entre as pessoas e seres humanos, estimulando a importância do registro através da produção textual.
- Estimular o desenvolvimento emocional para aceitar o outro independente de suas características e modos de vida. Despertando o senso crítico
- Favorecer a inclusão para evitar situações de discriminação e preconceito no ambiente educacional.
- Apresentar o termo bullying e seus desdobramentos no cotidiano escolar.

Conteúdo

Questões de cidadania, enfatizando alguns valores, tais como respeito, responsabilidade, ética, auto-estima para ser trabalhada toda a questão de inclusão. Apresentar alguns termos e conceitos que usamos: bullying, preconceito, aluno com necessidades especiais, legislação de ensino.

Desenvolvimento

Iniciar a apresentação proporcionando uma reflexão sobre as diferenças de cada um. Apresentar alguns exemplos de bonecos de filmes e animais para que através da oralidade, os alunos possam contribuir, de maneira significativa, percebendo as diferenças e compreendendo

que independentemente de nossas características, merecemos respeito e consideração. Perante a lei somos todos iguais e possuímos direitos e deveres enquanto cidadão. A leitura do livro será realizada no auditório através de data show com dinâmica diferenciada para participação de todos e mediações tendo em vista os objetivos elencados nesta seqüência.

Apresentar o livro através de recurso audiovisual:

- **Explorar a capa: ler o nome do livro, comentar sobre o que a capa retrata, falar sobre o autor.**

Todd Parr é considerado pela crítica internacional um grande artista/autor. Com seus traços e palavras simples, vem conquistando crianças de todo mundo. Seus livros já foram publicados nos EUA, França, Espanha, Japão e Israel. Em janeiro de 2005, o canal Discovery Kids lançou um desenho animado inspirado nas obras do escritor. Toddworld é veiculado todos os dias, às 8h30.

- A participação dos alunos deve acontecer de maneira efetiva, a cada página lida e explorada, sensibilizar as crianças para uma reflexão, onde cada aluno deverá expor o que pensar, o que sente, favorecendo uma mediação constante para perceber no outro as características individuais.
- Trabalhar valores (respeito, responsabilidade, compreensão) todas as questões de cidadania, apresentando situações de discriminação e explicando o significado do termo bullying e as conseqüências quando isso ocorre no cotidiano escolar.
- Solicitar que esteja anotando o que chamou mais a atenção com a exploração do livro, palavras diferentes, o que mais gostaram, o que acharam mais interessante.
- Ao termino da leitura e exploração do livro os alunos serão estimulados para produzir um texto referente às diferenças entre os seres humanos e situações de discriminação na escolar.
- Posteriormente possibilitar a leitura compartilhada e exposição dos textos e desenhos.

Avaliação

Produção de texto e participação efetiva dos alunos através da oralidade.

“Não importa ser cadeirante, sem cabelo, orelhudo o que importa é que somos todos diferentes, Deus nos criou do jeito dele. É muito legal ser deferente por que imagine se todos fossem iguais? Com isso temos que respeitar todos como somos respeitados eles tem que serem tratados igualmente, como nós gostamos” Aluna-1

“Entendi que não importa a cor, raça, altura; o que importa mesmo é que devemos respeitar uns aos outros. Respeitar os deficientes físicos e não ofender; isso pode levar ao processo na justiça”. Aluna-2

“Nós não somos iguais, mas podemos todos sermos felizes”. Aluna 3

“O livro fala que nós podemos ser diferente. É que temos que respeitar os deficientes. Eu aprendi que não devemos colocar apelidos nas pessoas que isso pode magoá-las.” Aluna 4

“Esse livro fala sobre as nossas diferenças que temos que respeitar os outros mesmo que eles sejam diferentes porque nós somos todos diferentes na aparência, mas isso não importa porque nós somos todos iguais e nos deveres. O fato de nos termos aparência diferente não muda o fato de nós termos direitos e deveres, por isso todo mundo tem os mesmos direitos e deveres. Nós podemos ser diferentes, mas nós temos que respeitar os outros como nós nos respeitamos e não fazendo bullying com os outros.” Aluna 5

Bibliografia

TUDO BEM SER DIFERENTE – Todd Par

PROJETO SER DIFERENTE, É LEGAL DA EMEF “SUZETE CUENDET” (PMV –SEME)



Anexo H – Roteiro de entrevista aos professores e demais envolvidos na pesquisa

UNIVERSIDADE DE BRASÍLIA
INSTITUTO DE PSICOLOGIA



Departamento de Psicologia Escolar e do Desenvolvimento

Pós-Graduação em Processos de Desenvolvimento Humano e Saúde

Nome: _____

Data: ____/____/2010 - Grau de instrução: _____,

Tem formação específica em educação especial? _____.

Profissão: _____,

Cargo ou função: _____

1- Como você vê o Projeto Ser Diferente é legal:

uma oportunidade de inclusão;

permite trabalhar as diferenças no espaço da escola;

é um projeto pedagógico que contempla os alunos da educação especial;

Por quê? _____.

2- De que forma você entende que o Projeto Ser Diferente é legal contribuiu para que a nossa comunidade valorizasse os alunos da educação especial? _____

3- Você já atuou em outra escola que apresentasse em seu plano de ação projetos pedagógicos com ênfase para a inclusão?

Não Sim. Qual? _____.

4- Considera importante o desenvolvimento de um projeto pedagógico com objetivos voltados para a inclusão escolar?

Sim Não. Por quê? _____

5- Com quais necessidades educativas especiais você tem mais dificuldades? Você acredita que seria importante investir em uma proposta de formação em serviço para minimizar estas dificuldades?

DV – deficiente visual, baixa visão;

DV – deficiente visual, cego;

DA – deficiente auditivo;

Surdo;

DF – deficiente físico;

DI – deficiente intelectual;

Deficiência múltiplas;

Necessidades que interferem no comportamento;

Necessidades que interferem na aprendizagem;

outros _____.

Por quê? _____

6- Através das ações do projeto ser diferente é legal, você observou estratégias diferenciadas para atender as necessidades dos alunos;

na medida do possível;

sempre;

só quando o professor da educação especial estava junto;

só quando o pedagogo atuava nas ações;

outros _____;

Você poderia colocar exemplos dessas estratégias? _____

7- Você considerar que o projeto ser diferente é legal deva permanecer como um dos projetos institucionais desta escola?

não

sim

desenvolver somente um trimestre letivo

outros; _____

Por quê? _____

8- Qual a sua maior dificuldade para lidar com as diferenças;

não ter tempo para estudar as necessidades dos alunos especiais;

falta de mais ferramentas profissionais para mediar à aprendizagem dos alunos

falta de apoio da família;

falta de apoio da escola;

falta de materiais específicos;

número de alunos na sala de aula;

cobranças de relatórios, provas e outros;

outros; _____

9- Você acha que todos os alunos podem aprender a respeitar o próximo com suas diferenças e limitações trabalhando dentro da escola que tenha projetos pedagógicos voltados para este fim?

não, tem alguns que não vão aprender nunca.

alguns com mais dificuldades que os outros;

sim, o projeto tem o seu mérito.

Por quê? _____

Assinatura _____